

Projeto:

**Quem Somos?
Onde Estamos?
O que Fazemos?**



**O Perfil do Psicólogo
no Estado do Espírito Santo**

Apresentação FAESA

Aos 27 de agosto de 1962 foi sancionada a lei que regulamenta a profissão de Psicólogo no Brasil. Para comemorar os 40 anos dessa profissão tão importante e apaixonante, a Seção ES do Conselho Regional de Psicologia – CRP-04 desenvolveu um projeto denominado **Quem somos? Onde estamos? O que fazemos? – O Perfil do Psicólogo no Estado do Espírito Santo**, com a proposição de realizar um diagnóstico dos profissionais que atuam em nosso Estado, como por exemplo: conhecer o número de profissionais; as áreas de atuação; as dificuldades encontradas para o exercício da profissão; o mercado de trabalho; as instituições de origem desses profissionais; a evolução acadêmica dos Psicólogos; dentre outras.

Para o desenvolvimento desse importante trabalho o CRP contou com a participação de profissionais e entrevistadores, estes últimos, estudantes de Psicologia que tiveram a oportunidade de, na qualidade de acadêmicos, conhecerem um pouco mais da profissão. Todo o trabalho foi coordenado pela Psicóloga Maria de Fátima Tallon Matheus.

A FAESA, instituição de educação superior que há trinta anos contribui para o desenvolvimento da sociedade capixaba por meio do conhecimento, parabeniza a Seção ES, na pessoa de sua Presidente, a Psicóloga Fabíola Costa e Silva Cunha; ao grupo responsável pela elaboração e execução desse projeto, na pessoa de sua Coordenadora, a Psicóloga Maria de Fátima Tallon Matheus, e a todos os Psicólogos do nosso Estado que contribuíram para a realização desse trabalho que é inédito e que todos terão a oportunidade de conhecer.



Alexandre Nunes Theodoro
Diretor da FAESA

Eliete Rabbi Bortolini
*Vice-Diretora da Faculdade de
Ciências da Saúde da FAESA*

Resolução CRP-04/001/99

Emenda: Cria a Seção 01-MG/ES.

O Conselho Regional de Psicologia – 4ª Região (MG/ES), no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião Plenária datada de 20 de fevereiro de 1999,

RESOLVE:

Art. 1º.: Fica criada e passa a vigorar na estrutura do CRP-04 a Seção 01-MG/ES, com representatividade e jurisdição no Estado do Espírito Santo.

Parágrafo único: Para fins de efetivação desta Resolução, será instituída uma coordenação provisória para a Seção 01-MG/ES composta por Psicólogos gestores, cujas funções e atribuições estarão definidas em Resolução própria.

Art. 2º.: Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogando disposições em contrário.

Belo Horizonte, 20 de abril de 1999.

Francisco José Machado Viana
Conselheiro-Presidente do CRP-04

Júnia Maria Campos Lara
Conselheira-Secretária em Exercício

Promoção e Realização

Seção ES - Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES)

COMISSÃO GESTORA

- ✓ Fabíola Costa e Silva Cunha/ Presidente
- ✓ Pedro Márcio Brandão/Vice-Presidente
- ✓ Hildicéia dos Santos Affonso/ Tesoureira
- ✓ Maria de Fátima Tallon Matheus/ Secretária
- ✓ Andréa dos Santos Nascimento/ Gestora
- ✓ Giovana Maria Zippinoti Travia/ Gestora Licenciada
- ✓ Alexandra Maria Roman/ Gestora Licenciada
- ✓ Reinaldo da Silva Junior/ Gestor
- ✓ Avelino Camilo/ Gestor

APOIO

FAESA – Faculdade de Ciências da Saúde
Edinete Maria Rosa/ Coordenadora do Curso de Psicologia

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

- ✓ Maria de Fátima Tallon Matheus/ Organização e Coordenação Geral
- ✓ Andréa dos Santos Nascimento/ Apoio Organização e Execução
- ✓ Andréia Tomaz Lima/ Coordenação Administrativo-Executiva
- ✓ Angela de Lima Sousa/ Apoio Técnico-Administrativo

ENTREVISTADORES

- ✓ Ana Paula Sthel Caiado
- ✓ Camila Furlanetti Borges
- ✓ Danielly Tozetti Almeida
- ✓ Eduardo Silva Miranda
- ✓ Gabriela Vieira Luppi
- ✓ Helen Alves de Oliveira
- ✓ Juliana Tombi de Ávila
- ✓ Liana Gama do Vale
- ✓ Marianna de Castro Tóffoli
- ✓ Melissa Mattos Amorim
- ✓ Mônica Macedo Negrão
- ✓ Victor Hugo da Silva

COLABORADORES

- ✓ Clovis Matheus
- ✓ Maria José Soares Lessa
- ✓ Miele Tallon Matheus



Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos Psicólogos entrevistados porque sem a colaboração dispensada por eles, a publicação dos resultados deste Projeto não seria possível.

À Comissão Gestora da Seção ES, pelo apoio e confiança de que o Projeto aconteceria, ainda que demorasse um pouco.

Ao IX e X Plenários, pelo apoio em todos os momentos do Projeto.

À Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, pelo fornecimento das listagens dos Professores do Departamento de Psicologia e do Departamento de Psicologia Social, bem como, dos Psicólogos ali graduados de 1986 a 2000.

Às funcionárias da Seção ES – CRP 04, pela dedicação e trabalho incansável.

Aos Psicólogos que participaram, de boa vontade, do pré-teste, contribuindo com suas sugestões, para que o nosso questionário fosse completo.

Aos alunos do Curso de Psicologia da UFES, nossos entrevistadores, pelo empenho e dedicação.

Ao IBGE, pelo fornecimento do mapa do Estado do ES.

À Faculdade de Ciências da Saúde da FAESA que, por intermédio da Coordenadora do Curso de Psicologia, Edinete Maria Rosa, tomou conhecimento do nosso Projeto e nele acreditou, disponibilizando-se a patrocinar sua impressão e publicação.

Aos colaboradores Clovis e Miele, por toda forma de colaboração prestada em vários momentos deste Projeto.

À Profª - Especialista em Língua Portuguesa, Mª José Soares Lessa, pela boa vontade em dedicar parte de seu precioso tempo para fazer uma leitura em nosso trabalho.

A todos, o meu muito obrigada!

Mª de Fátima Tallon Matheus (Org.)

Ao Leitor

Este é um instrumento resultante do desejo de poucos que contagiou a muitos: o de conhecer a realidade e o perfil dos Psicólogos do Espírito Santo.

Assim sendo, tudo que for lido, daqui por diante, contou com o esforço e apoio de pessoas simples, porém, dedicadas, que possuem boa vontade, mas, nem por isso, qualificação denominada técnico-acadêmica.

Portanto, leitor, o que você tem em mãos e poderá desfrutar, constitui resultado do trabalho árduo de codificar, tabular e numerar 788 entrevistas, trabalho este que, nem sempre, obedeceu às normas acadêmicas de Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Agradecemos por entender e considerar.

Comissão Organizadora

Projeto: Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?

O Perfil do Psicólogo no Estado do Espírito Santo

SUMÁRIO

1.0	Apresentação	6
2.0	Introdução	7
3.0	Elaboração do Projeto	10
4.0	Metodologia	11
4.1	Construção do Questionário	11
4.2	Amostra	13
4.3	Procedimentos	13
4.4	Informações Complementares	14
5.0	Atuação da Comissão Gestora	15
6.0	Levantamento Estatístico e Análise dos Resultados	17
6.1	Levantamento Estatístico das Informações Complementares	55
7.0	Espaço Democrático	62
8.0	Bibliografia	68

1.0 Apresentação

A Psicologia completa 40 anos de regulamentação no Brasil. No dia 27 de agosto de 1962 foi sancionada a lei 4.119, que reconheceu e estabeleceu os parâmetros para o exercício da profissão de Psicólogo no Brasil. Desde os pioneiros, oriundos, principalmente, da área Educacional/Pedagógica, nos idos da década de 50, aos dias atuais, uma longa e rica história aconteceu.

Hoje, somos mais de 110.000 psicólogos, inscritos nos 15 Conselhos Regionais existentes. Possuímos cursos de formação de Psicólogo em todas as Universidades da Federação. Os psicólogos atuam e prestam serviços em, praticamente, todas as áreas da atividade humana, tanto no setor público, quanto no privado. Nossa participação vai desde o atendimento à infância e adolescência, à intervenção, junto às equipes de pesquisa de opinião pública, ou seja, o Psicólogo, é hoje, uma força e uma presença vital, em nossa sociedade. Nossa ciência está presente, também, em toda a América Latina, Europa e outros continentes.

Aqui, no Estado do Espírito Santo, contamos, atualmente, com um número de, aproximadamente, 1.000 psicólogos inscritos no CRP-04 e atuando, praticamente, em todo o território capixaba.

Os primeiros psicólogos que aqui atuaram, vieram de outros Estados, principalmente, de Minas Gerais e Rio de Janeiro, na primeira metade da década de 70. Um pouco da história e desenvolvimento da organização da categoria, no Estado, está registrada na introdução deste trabalho.

Este projeto de pesquisa, que ora entregamos à sociedade e em especial aos colegas Psicólogos, foi fruto de uma necessidade gerada no seio da Comissão Gestora da Seção ES do CRP-04, visando conhecer e mapear as áreas de atuação do psicólogo, buscando obter subsídios para a ação de um futuro Conselho no Estado, bem como, valorizar e reconhecer o trabalho desenvolvido pelos profissionais.

Foram entrevistados 788 psicólogos, atingindo um total de 80% da categoria, o que nos garante um grau elevadíssimo de fidedignidade dos dados, bem como, possíveis extrapolações.

O levantamento estatístico e a análise dos dados estão, a partir deste momento, à disposição de todos, para consultas e pesquisas.

É importante ressaltar, neste instante, a contribuição de todos os psicólogos que se dispuseram a responder o longo questionário.

Tivemos o apoio dos colegas integrantes do IX e X Plenários, que entenderam a magnitude e alcance do projeto e, na medida do possível, viabilizaram os recursos necessários.

As mais diversas contribuições dos colegas da Seção, o trabalho incansável dos entrevistadores, executado por estudantes do Curso de Psicologia da UFES e a dedicação das funcionárias Andréia Tomaz e Angela Lima, sob a Coordenação da Psicóloga Maria de Fátima Tallon Matheus, com o apoio da, também, Psicóloga Andréa dos Santos Nascimento, fizeram com que, em 2 anos, chegássemos à conclusão dos trabalhos. Neste momento histórico, em que novos Cursos de Psicologia são instalados no Estado, louvamos a parceria com a Faculdade de Ciências

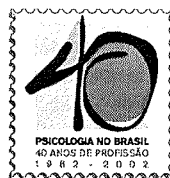
da Saúde da FAESA, através da Coordenação do Curso de Psicologia, que viabilizou a impressão gráfica da pesquisa.

Sentimo-nos gratificados com a sensação do objetivo conquistado e desejamos que os dados, ora apresentados, sirvam de orientação e reflexão a todos aqueles que militam na área.

Vitória, 27 de Agosto de 2002.



Comissão Gestora
Seção ES/ CRP-04



2.0 Introdução

Breve histórico da organização dos Psicólogos no Estado do ES e da criação da Seção nº 1 de Base Estadual

Os primeiros esforços de organização dos Psicólogos, no Estado do Espírito Santo, podem ser situados no período de 1979/1980, com a fundação da Associação Espírito-Santense de Psicologia - AESP.

Esse fato coincidiu com o início do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Essa Associação, de caráter científico e cultural, reuniu os primeiros psicólogos vindos de outros Estados para atuarem aqui e, também, os jovens estudantes de Psicologia.

Em 1982 tivemos a fundação da Associação Profissional dos Psicólogos no Estado do Espírito Santo-APP-ES, entidade de caráter classista e sindical, criada com o objetivo de lutar pelos direitos e pela conquista de espaço social e político da categoria. Essa Associação, posteriormente, foi transformada no Sindicato dos Psicólogos do Estado do Espírito Santo-SINPSI-ES.

Esses psicólogos, reunidos inicialmente em torno da APP-ES, passaram a discutir a importância da participação nas atividades do CRP-04 que, naquela época, não possuía nenhuma representação no Estado, obrigando aos psicólogos daqui a se deslocarem, até Belo Horizonte, para resolver todo e qualquer assunto. Fruto dessas discussões e reivindicações, junto ao CRP-04, foi alugada uma pequena sala, no Edifício AMES-Centro de Vitória e contratada uma funcionária, que passou, então, a atender e encaminhar ao CRP-04 os pleitos dos psicólogos

locais. Na eleição para o IV Plenário (1983/1986) foram eleitos dois Psicólogos do ES; e assim, nosso Estado vem sendo representado nos Plenários subseqüentes.

Com a criação do Escritório Setorial, através da Resolução n.º 002/85, de 09 de Dezembro de 1985, melhoramos nossas condições de atendimento, inclusive, já contando com o serviço de Orientação e Fiscalização.

Crescia, cada vez mais, junto aos psicólogos atuantes, a consciência da necessidade de consolidar, no ES, uma entidade autônoma e, portanto, emancipar-se do CRP-04, com conseqüente criação do CRP-ES, culminando este processo, com um convite aos psicólogos do ES, para participarem de uma reunião, no dia 03.04.98, no Centro de Convenções de Vitória, cuja pauta tratava da "Discussão das possibilidades de criação do CRP-ES", quando nos foi dito, a título de sugestão que, talvez a melhor maneira de se chegar a Conselho, seria passando primeiro pela condição de Seção, iniciativa recente do CFP, através da Resolução CFP 014/98, de 20/12/98, de criar Seções de Base Estadual, propiciando visibilidade ao seu projeto de descentralização.

O assunto ganhou corpo e começou a se concretizar, na semana seguinte, quando os psicólogos que estiveram presentes a essa reunião receberam um telefonema da funcionária do Escritório Setorial, convidando-os para outra reunião, desta vez, na sede do escritório, com a proposta de se continuar com as discussões. Formou-se, então, um grupo de voluntários que, daí por diante, passou a se reunir, semanalmente, na mesma sede.

As discussões foram se incrementando, o grupo amadurecendo e o desejo de emancipação crescendo, a cada encontro. Sabíamos que teríamos trabalho duro e exaustivo a realizar. Sabíamos também que, com persistência, determinação, colaboração mútua, espírito de grupo, sobretudo, disposição e boa vontade, as chances de êxito seriam grandes.

Naquele ano, 1998, o ES participou do Pré-Congresso Regional, discutindo e formulando suas teses para o III Congresso Regional e Nacional; fez-se representar por 7 (sete) Delegados no Congresso Regional e 2 (dois), no Nacional; participou, com 2 (dois) representantes, em uma das chapas do Regional e 1 (um), na chapa do Federal.

Nosso movimento estava a todo vapor e, no Congresso Nacional, recebeu Moção de apoio, com 88 assinaturas. Reproduzimos na íntegra, aos colegas, a Moção:

" 7. Moção de Apoio a Criação do CRP – Espírito Santo (88 assinaturas)

O III Congresso Regional da Psicologia – 4ª Região MG/ES aprovou a diretriz de deflagração do processo de criação do CRP-ES, de acordo com os critérios nacionais. Considerando esta decisão, os delegados presentes no III Congresso Nacional da Psicologia aprovam a Moção de Apoio ao Processo de Emancipação deste Estado.

III Congresso Nacional da Psicologia
Deliberações e Encaminhamentos

Junho/98"

Para concorrer às eleições, ao IX Plenário do CRP-04, inscreveram-se três chapas e em todas constou, como compromisso, o apoio à emancipação do Espírito Santo. Em junho de 1998, o VIII Plenário realizou aqui, no Estado, uma reunião Plenária, tendo como ponto de pauta, entre outros, a "Deflagração do Processo de Criação do CRP do Espírito Santo". Discutiuse muito, questionou-se bastante e, ao final, elegeu-se uma Comissão pró-criação da Seção-ES,

por ter sido consenso de que o melhor caminho seria, realmente, passarmos primeiro pela condição de Seção.

Por se tratar de medida adotada tão recentemente, não havia sido traçada diretriz, por parte do CFP, para avançarmos em nossas articulações com o CRP-04. Diante de nossas indagações de: – O que fazer? – Que passos seguir? Tínhamos por resposta: “Vão se mobilizando, reunindo, discutindo, e apresentando propostas”.

Assim fizemos. Permanecemos na luta até que, em abril de 1999 recebemos outra circular, do IX Plenário, convocando-nos para nova Assembléia, na qual seria eleita a Comissão Gestora da Seção-ES, criada pela Resolução CRP-04/001/99.

Além da eleição dos Gestores, foram discutidos vários pontos concernentes a nossa atuação e, entre outros, ficou estabelecido que: deveríamos nos reunir uma vez por semana; tratava-se de trabalho voluntário; deveríamos encaminhar nossas propostas, em formato de projetos, para fins de estudo e deliberação por parte do Plenário. Na ocasião, nos foi concedida a prerrogativa de participarmos, em dupla, das Reuniões Plenárias, em Belo Horizonte, com direito à voz. Seria como um aprendizado para nosso futuro Conselho.

Fizemos, então, nossa primeira reunião e, conforme orientação, elegemos nossa Diretoria.

A luta continuava. Porém, com outras conotações. Antes, éramos apenas voluntários. Agora, continuávamos voluntários, no entanto, legitimados e com uma Seção de Base Estadual para gerir.

Estávamos, de fato, em uma posição bem mais confortável. Tínhamos um Plenário caminhando lado a lado conosco. Recebíamos total e irrestrito apoio. Gozávamos de alguma autonomia político-administrativa.

No entanto, o vínculo permanecia e, como foi dito desde o princípio, nosso desejo era bem maior; nossa perspectiva bem mais ousada: Queríamos ter nosso Conselho!

Uma vez empossados, lançamo-nos ao trabalho crescente, procurando caminhos, discutindo idéias, amadurecendo nossa participação no grupo, de modo a nos posicionarmos diante da nova situação, prosseguindo com o compromisso assumido.

Precisávamos avançar e, para tanto, fazia-se necessário sentir, mais de perto, a posição de nossos colegas. Colocamo-nos no encaixe dessas informações. Na Semana do Psicólogo realizamos a II Jornada Capixaba de Psicologia, focando, em sua temática, “O Panorama da Psicologia no Estado”, para que pudéssemos começar a “pisar o chão” de nossa tarefa. Ter, pelo menos, alguma noção de como andava a Psicologia por estas plagas, buscando elementos, de modo a traçarmos linhas de ação para a atuação da Seção e prosseguir na sonhada busca.

Já sabíamos que para atingirmos a condição de Conselho, teríamos pré-requisitos a cumprir e prestar contas ao CFP.

Sabíamos, também, que tínhamos de elaborar um Projeto de funcionamento para o futuro Conselho, a ser apresentado ao CRP-04, para apreciação e aprovação e posterior encaminhamento ao CFP.

Todavia, não se constrói um Conselho para minoria. É mister que o mesmo atenda a todos.

Necessitávamos, pois, de consultar, formalmente, a categoria. De ouvir falar, já sabíamos algumas coisas, no entanto, não bastava conhecer o panorama, como anteriormente. Agora, tornava-se imprescindível ter uma visão mais fidedigna da atual situação dos profissionais da psicologia no Estado do Espírito Santo.

Em nossa reunião semanal do dia 14.09.99, entre discussões, palpites, conjecturas, etc, eis que alguém tem a magnífica idéia de sugerir um projeto tipo: “*Quem somos? Onde estamos? Para onde vamos?*”

Todos aplaudiram e, como de costume, partimos para o estudo da idéia, considerando, de antemão, que fechava exatamente com o que estávamos buscando. Expõe ponto de vista para lá, puxa as considerações para cá, clareia mais a idéia e eis que surge, garboso, o nome definitivo, bem apropriado às condições do momento: QUEM SOMOS? ONDE ESTAMOS? O QUE FAZEMOS?

Acreditávamos que, com as respostas a essas indagações, teríamos farto material, em termos de dados, para implementar a elaboração do referido Projeto, bem como, para criação de futuro banco de dados.

Para facilitar nossa lida, chamaremos, doravante, ao Projeto Quem Somos? Onde Estamos? O que Fazemos? de Projeto de Recenseamento e, na intimidade de P.R., visto que, sob alguns aspectos, assemelha-se a um recenseamento.

Imaginem o desafio! Construir e executar um projeto, nos âmbitos da Seção para, de posse de seus resultados, construir outro maior, para o futuro CRP-ES.

Não fosse por isso. Lutar já constituía rotina para os “Guerreiros do Conselho”, forma carinhosa como a nós se dirigiu um gentil colega, em uma de suas correspondências à Seção.

Pensado, repensado e deliberado pela Comissão Gestora, era a hora de executar a primeira etapa: Enviar ao IX Plenário, nosso Projeto, para apreciação e, caso viável, sua aprovação.

3.0 Elaboração do Projeto

Como justificativa, mencionamos nossa pretensão de “conhecer a situação profissional dos psicólogos do Espírito Santo, em suas características significativas, do ponto de vista científico, técnico e social e que o conhecimento desta realidade serviria de base para a construção do Conselho Regional de Psicologia, direcionando as ações da Comissão Gestora da Seção”.

Na linha dos objetivos, mencionamos:

- 1) Conhecer o número real de profissionais de Psicologia do Estado.
- 2) Mapear as áreas de atuação dos Psicólogos.
- 3) Estimular a filiação ao Conselho.
- 4) Agilizar a comunicação Conselho/Psicólogo.
- 5) Obter subsídios para atuação do Conselho junto aos profissionais.
- 6) Valorizar a identidade profissional.

Lá se foi o nosso projeto dar um passeio até as *Gerais*, retornando, com a esperada aprovação, para nosso contentamento.

Agora, era colocar uma das mãos na têmpera, outra na caneta: pensar e escrever. Pesquisar, estudar, planejar, elaborar, executar.

Nosso Projeto se desenrolaria mais ou menos assim. O **mais ou menos** se explica pelo fato de não sermos pesquisadores profissionais. Apenas amadores cheios de boa vontade. Aprendemos algumas coisas sobre o assunto em nosso curso de Psicologia e Estágios, o que nos tem auxiliado bastante, acrescido da confiança de que poderemos fazer um bom trabalho.

Já falamos da justificativa e dos objetivos. Cabe, agora, mencionar que o procedimento para implementação do projeto, será pela elaboração de um instrumento de investigação, do tipo questionário, utilizando o Método de Coleta de Dados, por meio de levantamento de Campo, abrangendo os psicólogos residentes e/ou atuantes no ES, os quais serão entrevistados, individualmente.

O levantamento e a análise dos dados serão feitos, considerando pontos diversos, abordados no questionário.

Alguns pontos serão analisados sob prisma meramente descritivo, enquanto outros, por suas características, o serão de forma explicativa.

Cabe ressaltar, a título de esclarecimento, que alguns itens figuram no questionário com o propósito de futura criação de banco de dados. É o que ocorre, por exemplo, com os itens “Abordagem Teórico-Metodológica”; endereços; CPF, por se tratar de um documento de identificação a salvo de duplicidade, etc.

Trataremos, por algum tempo, especificamente, de nosso instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário, a ser construído com base nas três indagações que norteiam nosso projeto: Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?

4.0 Metodologia

4.1 - CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

QUEM SOMOS?

Desejamos, com esta indagação, obter respostas relacionadas aos seguintes dados:

- I) Dados Pessoais: Nome, idade, sexo, estado civil, número de filho e/ou dependentes, endereços residencial e comercial.
- II) Dados de Formação Teórica: Considerando o preparo para o exercício da profissão, com indicação da Agência Formadora, se de caráter particular ou pública, Cidade, Estado ou País, ano de início e término do curso e como avalia sua formação.
- III) Dados de Formação Prática da Graduação: Considerando a avaliação feita pelo profissional, no que concerne a estágios, supervisão, cursos de extensão e outros, por ventura realizados e, aqui não citados.
- IV) Dados de Formação Pós-Graduação: Especificando Curso de Capacitação, Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e outros realizados e aqui não

mencionados, indicando a Instituição Formadora, ano de conclusão ou se está em andamento.

- V) Dados de Filiação à Instituição: Referindo-se à situação legal, explicitando número de registro, Região, se o mesmo está em andamento, cancelado, se possui inscrição secundária e em que CR., se está aposentado e, caso não possua registro, o motivo.
- VI) Dados de Filiação a Associações Profissionais: Considerando aqui todas as Instituições ligadas à profissão, indicando, no item "outros", as não citadas no questionário.

ONDE ESTAMOS?

Buscamos, aqui, colher informações de como os profissionais do ES se distribuem, no que se refere à localização geográfica, visando ter noção de quais Municípios usufruem dos serviços de Psicologia. Inclui, também, informações referentes ao tipo de relação de trabalho: público, particular, onde, tempo de atuação, cargo, etc.

O QUE FAZEMOS?

O sentido dessa pergunta é bastante vasto, uma vez que congrega diversas informações ligadas diretamente ao exercício profissional:

- I) Dados de atuação profissional: refere-se à oportunidade de emprego ou trabalho, a partir do término do curso, explicitado em tempo.
- II) Dados de atuação em outras áreas: engloba a atuação em outras áreas; outras áreas, simultaneamente, com a psicologia; somente em psicologia; e aposentadoria; filantropia, etc.
- III) Dados do exercício profissional por área de atuação: levanta a distribuição da atuação, nas diversas áreas, como: clínica, organizacional, esporte, educacional, etc, com explicitação das atividades desenvolvidas em cada uma delas e abordagem teórico-metodológica. No rol das áreas foram incluídas, também: 1) a de docência, levando em conta o grau de ensino, a especificação do curso e a disciplina ministrada; 2) a da pesquisa, não como atuação propriamente dita, porém, como subsídio para inclusão em nosso banco de dados no sentido conhecermos o que se tem realizado, em termos de estudos.
- IV) Dados de remuneração e carga horária: serão assinaladas faixas de renda mensal, auferida pelo trabalho, como resultante da formação em psicologia, seja atuando como psicólogo ou professor de psicologia, no caso, não necessitando estar registrado no CRP. Será levantada, também, a renda mensal familiar, bem como, a carga horária de trabalho do profissional, determinada pelo número de horas trabalhadas, semanalmente.
- V) Dados de satisfação pessoal com o exercício profissional e remuneração: o grau de motivação e satisfação pessoal do psicólogo, no que concerne ao exercício profissional, será verificado através de faixas de classificação do nível de realiza-

ção com o trabalho efetuado, em quais dados foram baseadas as indicações e como o profissional se sente, em relação ao salário ou renda mensal, percebidos no momento atual.

- VI) Dados de permanência na função de psicólogo: será declarado o tempo em que o profissional atua, expresso em anos; se não está exercendo e se nunca chegou a atuar. No caso de não estar exercendo, será convidado a apontar o motivo. Caso esteja, manifestar a intenção ou não de continuar. Se não pretende permanecer no exercício da profissão, que outra profissão gostaria de desempenhar. Serão levantadas as principais dificuldades enfrentadas pelo psicólogo em sua atuação, bem como, a avaliação que o mesmo faz sobre as condições de trabalho e perspectivas profissionais.
- VII) Dados adicionais: este tópico foi incluído na intenção de pesquisar a situação dos profissionais, no tocante ao credenciamento, para prestação de serviços, em convênios ou outras formas de parcerias.

4.2 - AMOSTRA

Levando em consideração os objetivos de nosso projeto, não foi selecionada uma amostra representativa, como usualmente se faz.

Nossa intenção foi de consultar toda a população de psicólogos inscritos no CRP-04/Seção-ES e, muito mais, tentar alcançar todos os profissionais aqui residentes e/ou atuantes. Foram entrevistados, também, os psicólogos que estão com seus registros cancelados, para estudo de defasagem; os professores que, por atuarem somente como tal, não necessitam registro no CRP e os profissionais recém inscritos.

Para efetivar as entrevistas com os professores, solicitamos listagem, por parte da UFES, posto que nem todos os nomes constam da listagem da Seção, por motivos já explicados.

Solicitamos, também, à UFES, listagem de todos os profissionais ali graduados, desde a primeira turma até a do ano 2000, para verificar a proporção dos alunos oriundos da única Agência Formadora existente no Estado e que estão aqui registrados. Suscitou nossa curiosidade o fato de observarmos que grande parte dos profissionais com quem tivemos oportunidade de estabelecer contato eram egressos de outros Estados sobretudo do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Valerá a pena conferir!

4.3 - PROCEDIMENTOS

Tão logo o questionário foi finalizado e analisado, pelos Gestores da Seção e autorizada sua aplicação, por parte do Plenário do CRP-04, procedeu-se ao pré-teste, usando da boa vontade de alguns psicólogos, selecionados aleatoriamente e pelo preenchimento do mesmo, pelos Gestores da Seção.

A observação mais freqüente foi de que "era extenso". Disso, porém, já sabíamos e até falamos, anteriormente. Entretanto, enxugá-lo mais, poderia trazer o risco de descaracterizá-lo

e deixar de fora pontos importantes. Nossas desculpas pelo “extenso” do questionário.

Para procedermos ao trabalho de campo, foram utilizados os serviços de um grupo de entrevistadores, estudantes do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, recrutados e devidamente treinados para este mister.

Ao questionário foi anexada, como folha de rosto, uma carta fazendo breve relato sobre o histórico da criação da Seção, de como era gerida, dos propósitos de emancipação, das condições exigidas para tal e o convite aos colegas para estarem participando de nosso projeto que, a bem da verdade, era de todos eles. À Seção cabia levá-lo a efeito e, aos colegas, dispensar sua contribuição, acolhendo os estagiários e aceitando serem entrevistados.

Na intenção de reduzir custos e considerando a pouca disponibilidade dos entrevistadores, para se deslocarem até as cidades situadas fora da Grande Vitória, as entrevistas foram realizadas de três maneiras: pessoalmente, via telefone e utilizando os serviços dos correios.

À medida que os questionários foram sendo entregues, procedemos à conferência no preenchimento dos mesmos. Caso faltasse alguma informação, uma funcionária da Seção fazia contato com o psicólogo respondente, buscando o dado que faltava e, aproveitando a ocasião, verificava a fidelidade da entrevista. Utilizamos o mesmo recurso quando as respostas ou observações, feitas pelos psicólogos entrevistados, careciam de esclarecimentos por parte do Setor Administrativo. Quando os esclarecimentos eram de ordem técnica, ficava ao encargo da Técnica de Orientação e Fiscalização. Os demais casos eram examinados e esclarecidos pelos Gestores.

Agimos assim, por acreditarmos que diminuiríamos custos, ofereceremos respostas imediatas às questões de relevância, expostas pelos colegas, sem perder o caráter aleatório da amostra a ser utilizada para fins de verificação na fidelidade das entrevistas.

4.4 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aproveitando o ensejo e visando reduzir custos operacionais, acrescentamos ao questionário alguns itens, versando, exclusivamente, sobre a recém-criada Seção-ES, o futuro CRP-ES e o CRP-04, do qual somos parte.

Adotamos este critério com vistas à amplitude e abrangência do Projeto Quem Somos? Onde Estamos? O que Fazemos? e por entender que um Conselho não é criado para servir a minoria. Acreditamos que o momento seria bastante oportuno para fazermos consulta aos nossos colegas, sobre o interesse ou não de que o ES se emancipasse de Minas Gerais e tivesse seu próprio Conselho, o interesse ou não de participar deste processo, a expectativa dos psicólogos em relação à atuação da Seção no Estado e o interesse em ter artigos publicados em nosso Boletim Informativo. Dúvidas ou questionamentos a serem encaminhados à Comissão Gestora da Seção. Observações relativas ao questionário. Solicitação de auxílio aos colegas no sentido de que o Projeto chegasse a todos os profissionais, ainda que não registrados na circunscrição do CRP-04, mas que estivessem atuando nos âmbitos da Seção. Posicionamento face ao atendimento dispensado pelo CRP-04 e espaço para inclusão de dados que cada profissional entrevistado julgasse importante.

Com todos esses assuntos, imaginem de que tamanho ficou nosso questionário?! Pois

é. Conforme é de praxe, tivemos de expremê-lo, enxugá-lo, até tomar tamanho e formato razoável, não cansativo e que mantivesse a gama de informações pretendida.

Acreditamos que, também aqui, não se atenderá a todos. Cada profissional gostaria de ver suas particularidades melhor ou mais especificamente retratadas. Só que, então, não teríamos um questionário: teríamos, ao final, uma enciclopédia, cansativa e demorada para ler. Deixamos, pois, registrado, nosso pedido de desculpas: Afinal, somos amadores, voluntários, plenos de boa vontade...

A título de esclarecimento, gostaríamos de informar que algumas questões, constantes do questionário, constituem encaminhamento de demandas apresentadas pelos colegas à Seção, desde a posse de seus Gestores.

Com tudo nos conformes, faremos um intervalo para a etapa de realização das entrevistas, por parte dos alunos de Psicologia da UFES, já recrutados e, devidamente, treinados.

Até breve.

5.0 Atuação da Comissão Gestora

Enquanto caminha o trabalho de coleta de dados, aproveitaremos para falar um pouco sobre as conquistas resultantes de nosso empenho, como Gestores:

- Transferimo-nos da sala alugada no Edifício Top Center para um espaço mais apropriado e confortável, no Ed. Trade Tower, Praia do Canto.
- No intuito de promover maior aproximação entre a Seção e os colegas, temos elaborado e divulgado nossos Boletins Informativos.
- Visando maior assistência à categoria, firmamos alguns convênios/parcerias, divulgados no referido Boletim Informativo.
- Ratificando informação anterior (no histórico), temos, de fato, participado das reuniões Plenárias do CRP-04, em Belo Horizonte, levando nossos projetos, para apreciação e deliberação.
- Em comemoração ao dia do psicólogo, nos anos 1999 e 2000, realizamos, com sucesso, as *II e III Jornadas Capixaba de Psicologia*.
- Como decorrência de entendimentos mantidos com o IX Plenário e, por deliberação deste, toda a receita proveniente da inadimplência dos psicólogos do ES, já está sendo alocada para aquisição de futura sede própria;
- Atendendo a convites, a Seção ES se faz representar, hoje, em dois Conselhos Estaduais e um Municipal.
- Conseguimos fazer com o que o ES se fizesse representar no *Fórum Nacional de Trânsito* e no *Fórum Nacional de Avaliação Psicológica*, em Brasília, bem como, na *Mostra de Práticas em Psicologia*, em São Paulo.
- Cumprindo nossas propostas, realizamos reuniões em algumas cidades do interior; reuniões mensais ampliadas com a participação dos profissionais interessados; reuniões mensais de entrega de carteira, com a participação da Técnica de Orientação e Fiscalização e a presença de membros da Comissão Gestora; reuniões se-

manais com as principais Escolas de Formação de Psicanalistas, para discutir as questões que envolvem esta prática, culminando com a realização de um evento, em parceria com essas Escolas, aberto ao público, no auditório da Rede Gazeta.

- Atendendo aos anseios da categoria e, no propósito de minimizar a lacuna existente no Estado, firmamos parceria/apoio para a realização de vários eventos ligados à Psicologia.

O projeto Quem somos? está caminhando muito bem, para nossa satisfação!

A essas alturas, nossos entrevistadores já conseguiram alcançar o número de 600 psicólogos entrevistados e, conforme nosso planejamento, temos realizado os retornos aos questionamentos e dúvidas, procedendo às orientações cabíveis, no âmbito de nossa competência.

Proseguimos em nossa busca! Para nos inteirarmos sobre os passos seguidos pelos Conselhos recém emancipados, estabelecemos contatos com seus representantes e eles nos motivaram a continuar com a labuta, em prol de nossa independência.

Ocorre, porém que, aproveitando o ensejo de estar em Brasília, participando do *Congresso Nacional de Trânsito*, a Presidente da Seção, em conversa informal com o então Conselheiro/Tesoureiro do CFP foi por ele informada sobre as reais dificuldades decorrentes deste processo. Ante o fato, a Presidente solicitou uma reunião, em caráter oficial, entre o Tesoureiro, o Conselheiro/Tesoureiro do CRP-04 e a própria, para que, com documentos em mãos, pudessem compreender melhor, a abordagem feita pelo Tesoureiro do CFP.

De posse dos esclarecimentos por ela apresentados, a Comissão Gestora discutiu amplamente sobre o assunto e concluiu, com muito pesar, não ser prudente concretizar o passo de tamanho vulto, naquele momento. Não poderíamos colocar em risco nosso movimento, com atitude precipitada e quiçá, irresponsável.

Este novo panorama nos levou a refletir e concluir quão mais importante se fazia nosso Projeto *Quem Somos? Onde Estamos? O Que Fazemos?*, acreditando que o mesmo poderia nos auxiliar, bem mais do que havíamos pensado quando o idealizamos, no tocante à mobilização da categoria, para levar avante nosso movimento. Continuamos na luta!...

Em julho de 2001 um grande sonho tornou-se realidade!

Com a participação de todos os psicólogos do ES e, com o apoio do IX Plenário, conseguimos efetivar a compra de nossa sede própria: *A NOSSA CASA!!!*

Entre outras ações, também em 2001, realizamos quatro Pré-Congressos, aqui no Estado, visando colher propostas para o *IV Congresso Regional de Psicologia*, em BH, do qual o Espírito Santo participou, com 11 Delegados e onde foram eleitos dois para nos representar no Congresso Nacional, em Brasília.

Em agosto de 2001 aconteceram as eleições para os novos Plenários dos CRs e do CFP. Tivemos, então, a honra de ver eleito um de nossos Gestores Conselheiro do CFP.

Causou estranheza aos nossos colegas do ES o fato de não figurar, em nenhuma das chapas, nomes de psicólogos do ES. Aproveitamos, agora, este espaço para justificar à categoria que recebemos convite para tal e, no entanto, decidimos por não participar, acreditando que nossa presença se fazia bem mais importante aqui, seguindo em nosso propósito de emancipação.

Em dezembro de 2001 foi realizada uma Assembléia Extraordinária, com o intuito de

indicar nova Comissão Gestora e fazer a prestação de contas do período em que estivemos gerindo a Seção. Boa parte do grupo continuou e a proposta de emancipação também.

Assim é que seguimos à frente dos trabalhos da Seção e, muito recentemente, firmamos parcerias, de suma importância, com a FAESA e UVV, através das Coordenações dos Cursos de Psicologia de ambas. Como fruto dessas parcerias, já tivemos a oportunidade de realizar, no Cine-Teatro da UVV, no dia 28 de junho de 2002, o *I Seminário de Acupuntura* da Seção ES e estamos preparando, para o final de agosto, os eventos em comemoração ao *Dia do Psicólogo*, nos **40 anos da Psicologia**.

6.0 Levantamento Estatístico e Análise dos Resultados

I – Apresentação

Após intervalo relativamente longo, por motivos alheios a nossa vontade, a Comissão Gestora da Seção ES tem a satisfação de entregar à categoria de Psicólogos do ES os resultados colhidos pelo projeto *Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?*, no período de Agosto de 2000 a Setembro 2001.

Até agora fizemos uso do título: *Quem somos?*, etc, porque indagávamos. Doravante, inverteremos a titulação para *Quem são, Onde estão e o Que fazem os psicólogos do ES*, porquanto, já temos respostas às questões nele formuladas.

QUEM SÃO OS PSICÓLOGOS DO ES:

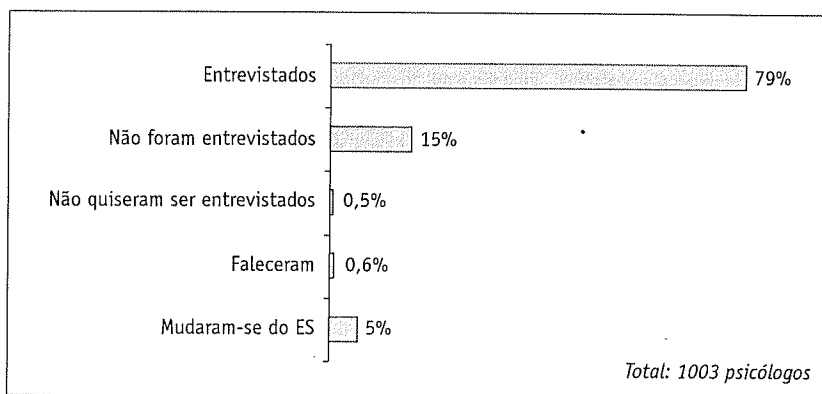


Gráfico 1.0 - Descrição da população

Dos 1003 (100%) profissionais de Psicologia residentes e/ou atuantes no Estado do Espírito Santo, foram entrevistados 788 (79%), contando professores, profissionais com registros cancelados e os constantes na listagem de registrados do Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (MG/ES) – Seção ES.

II – Dados Coletados

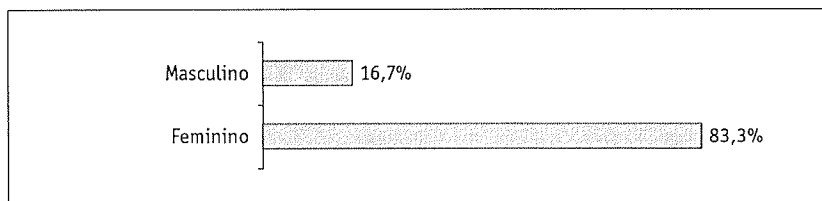


Gráfico 2.0 - Sexo

Com base nos percentuais apurados, podemos dizer que a categoria profissional de psicólogos do ES é marcadamente feminina, contando 656 (83,3%) mulheres e 132 (16,7 %) homens.

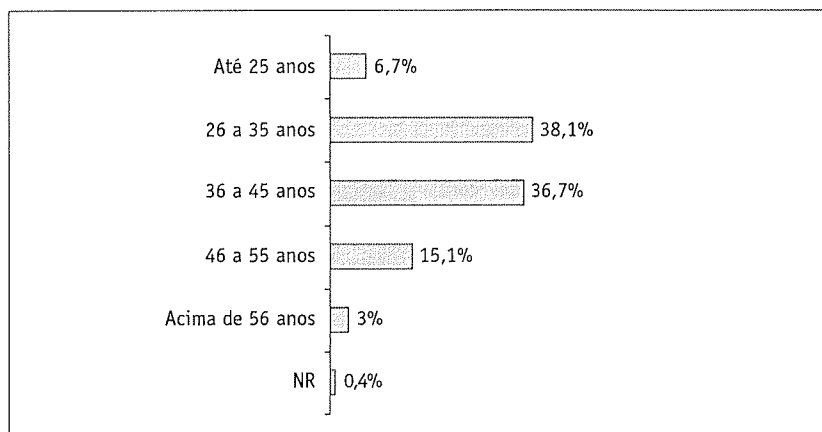


Gráfico 3.0 - Faixa etária

De acordo com o gráfico ao lado, podemos perceber que a maioria dos entrevistados, 38,1 %, encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos, contrapondo-se a uma minoria, com mais de 56 anos, de apenas 3%.

Os Psicólogos mais jovens tinham 22 anos e eram em números de onze. O mais velho tinha 83 anos, tendo se formado pela PUC/RJ, em 1967, atuando há 33 anos.

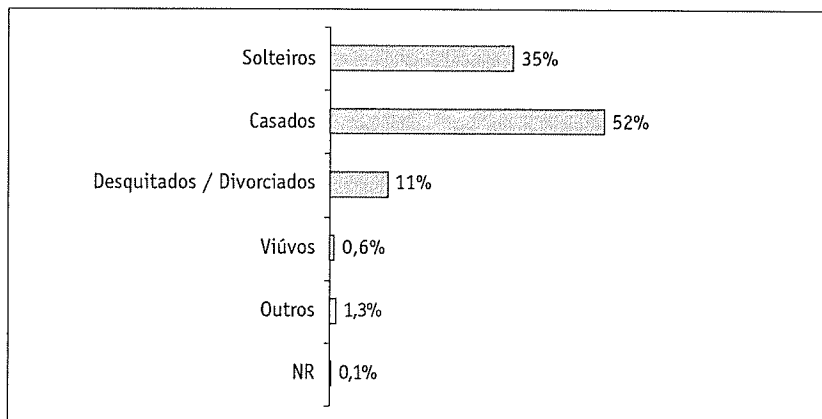


Gráfico 4.0 - Estado Civil

No que se refere ao estado civil, observa-se que a maioria, 52%, constitui-se de psicólogos casados; 35% são solteiros e as demais situações perfazem um total de 13%.

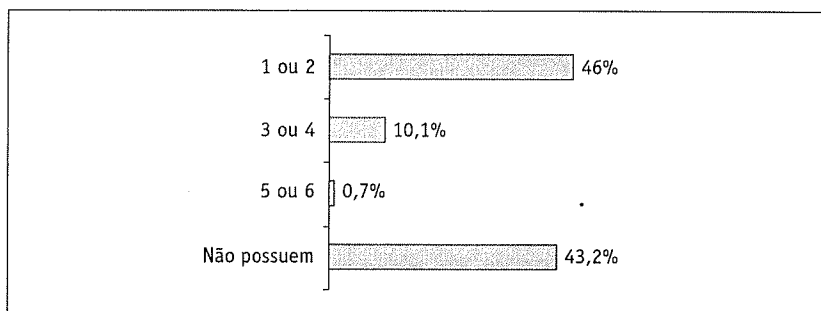


Gráfico 5.0 - Filhos

Em relação a filhos, os dados revelam que a maioria dos entrevistados, 46 %, possui um ou dois filhos; 43,2% não possuem filhos e a minoria, 0,7%, possui mais de 5 filhos.

Cabe salientar que não foi possível aferir dados quanto ao número de dependentes, uma vez que, ter filhos nem sempre significa tê-los como dependentes, pois os mesmos, já que a categoria é predominantemente feminina, são considerados dependentes, na maioria, do cônjuge ou outro membro da família.

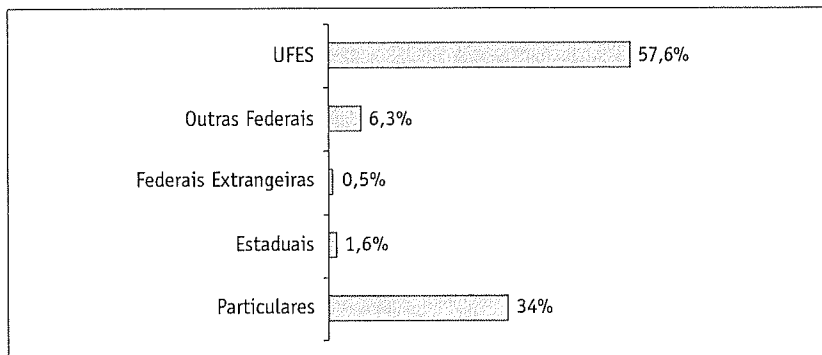


Gráfico 6.0 - Agência Formadora

Congrega a categoria dos psicólogos, no Estado do Espírito Santo, profissionais egressos de diversas Faculdades, de vários Estados do Brasil e, também, do Exterior.

Dos 788 entrevistados, 520 psicólogos - ou seja, 66% - são oriundos de Faculdades Públicas; 57,6% formados pela UFES, única Agência Formadora no ES, até então, seguido de outras Faculdades Federais, com 6,3% no Brasil e 0,5% no Exterior (02 na Argentina, 01 no Paraguai e 01 em Portugal) e Estaduais com 1,6%. Os formados em Faculdades Particulares perfazem um total de 34%.

Quadro 6.1 - Agências Formadoras por Unidade Federativa

Unidade Federativa	Agência Formadora	Ψ Entrevistados	%
Rio de Janeiro 132	Univ. Gama Filho	39	40,4
	Fac. Psic. Maria Tereza	16	
	PUC	16	
	FAHUPE	12	
	Univ. Santa Úrsula	12	
	FSE Celso Lisboa	12	
	UFRJ	10	
	Outras (em n° de 05)	15	
Minas Gerais 119	PUC	25	36,1
	UFMG	21	
	FUMEC	20	
	UNIVALE	17	
	CES Juiz de Fora	13	
	Unicentro Newton Paiva	10	
	Outras (em n° de 07)	13	
São Paulo 44	PUC	10	13,3
	Outras (em n° de 24)	34	





Unidade Federativa	Agência Formadora	Ψ Entrevistados	%
Distrito Federal 17	CEUB UNB Outras (em nº de 01)	11 5 1	5,1
Paraná 6	UEL Londrina outras	3 3	1,8
Rio Grande do Sul 5	UFRGS Outras (em nº de 03)	2 3	1,5
Rondônia 2	UFR UNIR	1 1	0,6
Pernambuco 2	Fac. de Ciências Humanas de PE Faculdade de Olinda	1 1	0,6
Mato Grosso do Sul	Univ. de Corumbá	1	0,3
Paraíba	UF Paraíba	1	0,3
Total	-	329	100

Despertou nossa atenção o panorama de distribuição dos psicólogos graduados nas Agências Formadoras de outras Unidades Federativas do País e, pelo fato de considerarmos o dado interessante, decidimos retratá-lo aqui. Trata-se de 329 (41,9%) dos 788 entrevistados.

Dos psicólogos que atuam no ES, oriundos de outros Estados, a maioria advém do Rio de Janeiro – 40,4%, seguido de Minas Gerais – 36,1% e São Paulo – 13,3%. A minoria provém da **Região Centro Oeste** – Mato Grosso do Sul, com 0,3% e **Nordeste** – Paraíba, com 0,3%.

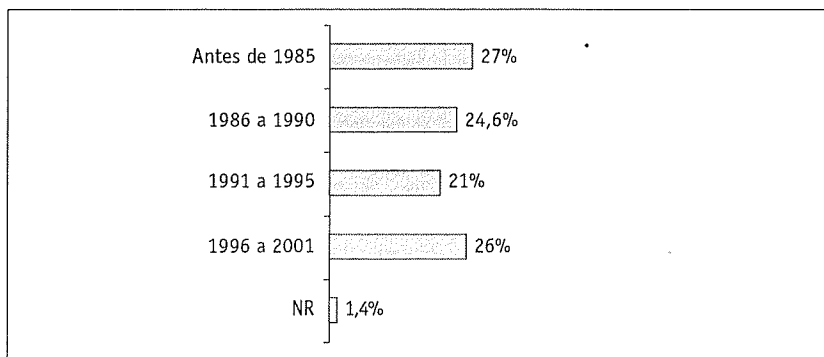


Gráfico 7.0 - Ano de Conclusão da Graduação



A conclusão da Graduação, por ano, foi agrupada em 5 faixas.

Levando-se em consideração que a UFES formou sua primeira turma em 1986, de acordo com listagem fornecida pela mesma, a primeira faixa foi demarcada pelo ano anterior, posto que, nela estão situados somente profissionais formados em outros Estados e, daí por diante, também pela UFES.

Assim, temos 27% dos entrevistados formados antes de 1985, 71,6% formados entre 1986 e 2001, somando-se também 1,4% que não respondeu a este item.

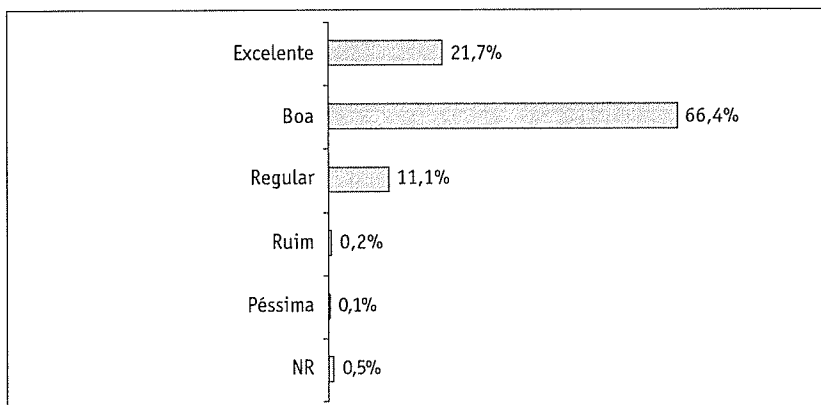


Gráfico 8.0 - Formação Teórica da Graduação

Convidados a explicitarem sua avaliação sobre a formação teórica, da graduação, 66,4% dos entrevistados a consideraram como boa; 21,7% como excelente e 0,1% como péssima.

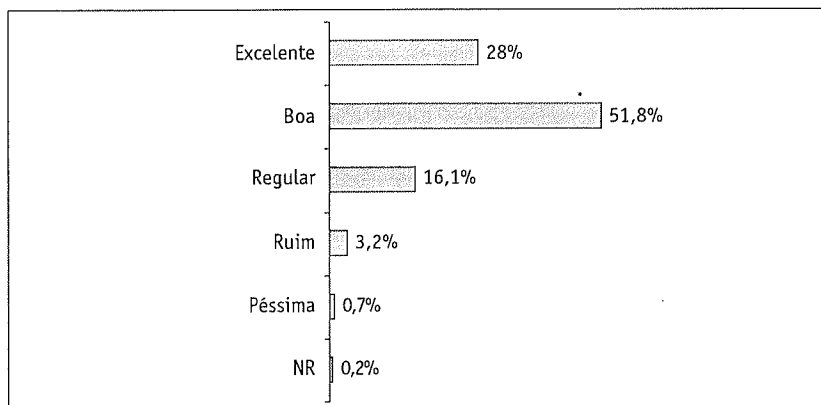


Gráfico 8.1 - Formação Prática da Graduação

No que concerne à avaliação sobre a formação prática (estágios, supervisão, cursos de extensão, etc.), 51,8% a classificaram como boa; 28% como excelente e 0,2% como péssima.

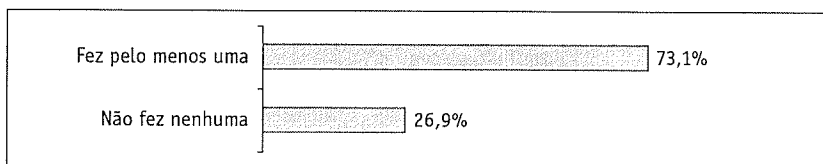


Gráfico 9.0 - Formação Pós-Graduação

Conforme se pode constatar, a maioria dos psicólogos entrevistados (73,1%) cursou pelo menos uma modalidade de pós-graduação, enquanto 26,9% não o fizeram. A seguir, apresentaremos levantamento mais detalhado sobre este item, salientando que, pode ocorrer de um profissional cursar mais de uma pós-graduação, o que nos levou a tirar o percentual sobre o total das citações.

Quadro 9.1 – Especificações dos Cursos realizados após a Graduação

Cursos	Concluídas		Em curso		Não concluídas		Não Especificou		Total de citações
	Y	%	Y	%	Y	%	Y	%	
Capacitação	136	7,5	20	11,1	4	2,2	20	11,1	180
Especialização	367	77,6	78	16,5	3	0,6	25	5,3	473
Mestrado	65	58,6	44	39,6	-	-	2	1,8	111
Doutorado	11	52,3	7	33,3	1	4,8	2	9,6	21
Pós-doutorado	2	66,7	-	-	-	-	1	33,3	3
Outros	80	53,7	35	23,5	19 FP	12,7	15	10,1	149
Total									937

Podemos observar, no quadro acima, que dos 576 psicólogos que cursaram alguma modalidade de Pós-Graduação ou capacitação, a maioria (473) concentra seu interesse nos cursos de Especialização (acima de 360h). Destes, 367 já concluíram, 78 estão em curso, 3 não concluíram e 25 não especificaram a situação em que se encontram. Uma minoria dos psicólogos declarou haver feito Pós-doutorado (3), sendo que 1 não informou se concluiu.

Cumpramos lembrar que alguns profissionais cursaram mais de uma Pós-Graduação, sendo o percentual tomado a partir do número de citações, o qual, somando todas as modalidades, perfaz o total de 813 citações de Psicólogos que iniciaram, pelo menos um curso. Porém, nem todos o concluíram, conforme demonstra este quadro.

Cabe esclarecer, também, que no item "outros" foram citadas várias modalidades de Curso de Formação, podendo esta formação ser permanente ou não, em número significativo e, por esta razão, decidimos retratá-lo, juntamente com as demais especificações como se segue:

Quadro 9.2 – Especificações dos Cursos realizados após a Graduação

Especificações	Cursos	Ψ Entrevistados	%
Capacitação 180 citações	Administração de RH	5	2,8
	Gestalt Terapia	16	8,9
	Perito Examinador de Trânsito	40	22,2
	Psicoterapia Corporal	7	3,9
	Psicologia Hospitalar	6	3,3
	Outros	106	58,9
Especialização 473 citações	Psicodrama	43	9,1
	Psicoterapia Corporal	22	4,6
	Psicopedagogia	44	9,2
	Referente a Recursos Humanos	57	12
	Educação	30	6,3
	Área da Saúde	39	8,2
	Psicologia Jurídica	16	3,4
	Gestalt Terapia	21	4,4
	Psicologia Hospitalar	10	2,1
	Atendimento Clínico	12	2,5
	Psicossomática	14	2,9
	Organizacional	11	2,3
Outros	129	27,3	
Mestrado 111 citações	Educação	18	16,2
	Psicologia Social	22	19,8
	Psicologia	29	26,1
	Saúde Pública	4	3,6
	Estudos Literários	4	3,6
	Outros	34	30,6
Doutorado 21 citações	Psicologia	5	23,8
	Psicologia Social	5	23,8
	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento	3	14,3
	Outros	8	38,1
Pós-doutorado 3 citações	Metodologia e Didática	1	33,3
	Psicologia	1	33,3
	Saúde Pública	1	33,3
Outros – Cursos de Formação 149 citações	Psicanálise	57	38,2
	Psicoterapia Corporal	6	4
	Psicologia Analítica	4	2,7
	Gestalt	12	8
	Psicodrama	7	4,7
	Psicologia Hospitalar	3	2
	Terapia Familiar Sistêmica	4	2,7
	Hipnose	3	2
	DST/Aids	3	2
	Outros	50	33,5

Conforme registrado no quadro 9.2, no item "outros", 99 (12,6%) entrevistados acusaram fazer Cursos de Formação. Dos 57 (57,5%) que declararam fazer Formação em Psicanálise, 19 entrevistados (19,2%) declararam estar em formação permanente. Os cursos de Psicologia Hospitalar, Hipnose e DST/Aids são de menor citação, com 3,1% cada.

Ainda com referencia à Pós-graduação, procuramos estabelecer a relação entre sexo e a busca por estes cursos e obtivemos, como resultado, os dados expressos no quadro a seguir:

Quadro 9.3 – Sexo e Cursos realizados após a Graduação

Cursos	Sexo	% *
Capacitação (165)	M	18,2
	F	21,5
Especialização (362)	M	42,4
	F	46,6
Mestrado (110)	M	21,2
	F	12,5
Doutorado (21)	M	5,3
	F	2,1
Pós-doutorado (3)	M	-
	F	100
Outros: Cursos de Formação (133)	M	15,1
	F	17,2

* Este percentual foi extraído do gráfico nº 2.0.

Em levantamento extraído do universo de 132 homens e 656 mulheres, percebemos que o sexo feminino está, proporcionalmente, acima em quatro modalidades de Pós-graduação.

Na *Capacitação*, temos 21,5% mulheres e 18,2% homens; Na *Especialização*, 46,6% mulheres e 42,4% homens; o *Mestrado* e *Doutorado* a proporção se inverte: Temos, então, 21,2% homens e 12,5% mulheres, no Mestrado; 5,3% homens e 2,1% mulheres, no Doutorado. No *Pós-doutorado*, 100% do sexo feminino. Para finalizar, nos *Cursos de Formação*, citados pelos entrevistados, como de *Pós-graduação*, temos 17,2% do sexo feminino e 15,1% do masculino.

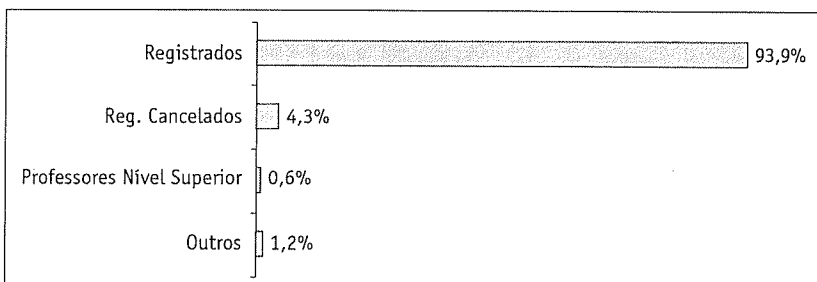


Gráfico 10.0 - Profissionais Registrados no CRP

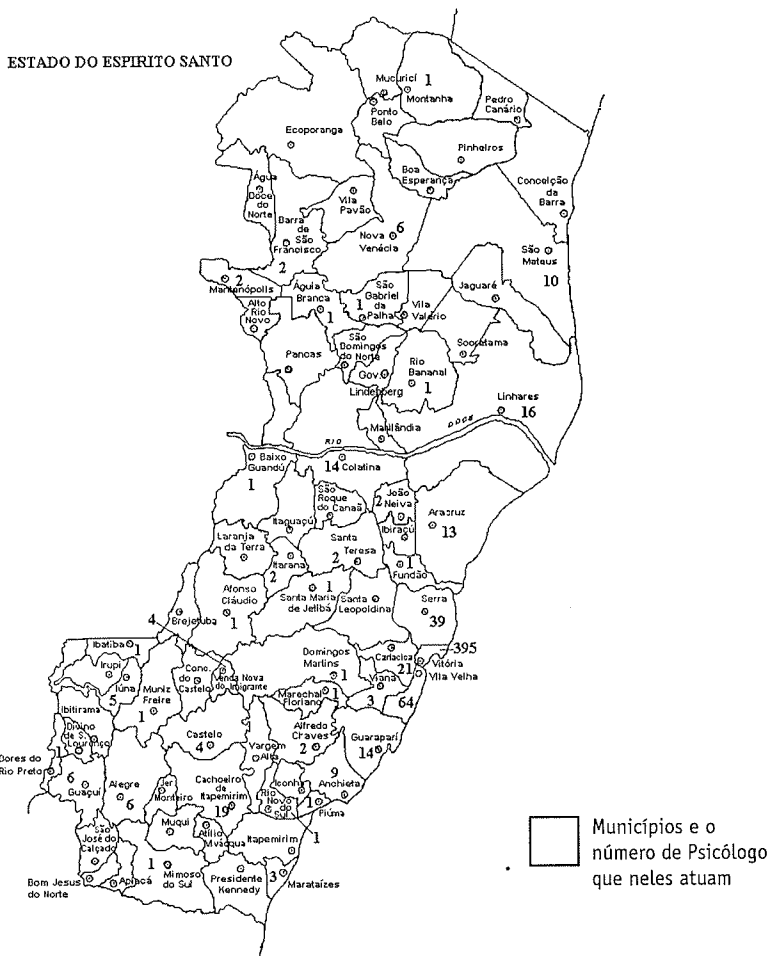
Em relação ao registro no CRP, podemos perceber que a maioria dos profissionais entrevistados (93,9%), está regularmente inscrita; 4,3 % estão com seus registros cancelados por motivos de aposentadoria, não atuação em Psicologia, ausência do Estado ou País, etc; 0,6% são professores de Nível Superior, isento de registro no CRP, conforme legislação e 1,2 % encontra-se em outras situações.

Quadro 11.0 – Filiação a Associações Profissionais

Filiação	Instituição	Citações	Ψ	%
Sindicatos	Psicólogos (MG/SP/RJ)	24		
	SINDSAÚDE	21		
	Professores particulares	10		
	ADUFES	8	-	-
	FENAPSI	4		
	Judiciários	3		
	Outros sindicatos	45		
	Total Sindicato	115	-	46,9
Associações	-	-	74	30,2
ONG's	-	-	19	7,8
Outros	-	-	37	15,1
	Total Geral	-	245	100

No que se refere ao item ora em destaque, 227 psicólogos, ou seja, 28,8% dos 788 entrevistados, declararam estar filiados a algum tipo de Associação Profissional. Como ocorre de alguns profissionais estarem filiados, simultaneamente, a uma ou mais Associações, tomamos como referência, para cálculo das percentagens refletidas na quadro acima, o total das citações de filiação. Assim, temos: 115 (46,9%) filiações a vários Sindicatos; 74 (30,2%) filiações a Associações Profissionais ligadas à Psicologia; 19 (7,8%) filiações a ONG's e 37 (15,1%) as mais variadas formas de Associação Profissional.

ONDE ESTÃO OS PSICÓLOGOS DO ES:



De acordo com o mapeamento acima, em 40 (51,3%) dos 78 municípios que compõem o Estado do Espírito Santo, a Psicologia está presente em alguma de suas formas de atuação. Conforme dito, em outros momentos, nem todos os profissionais foram entrevistados, podendo ocorrer, portanto, de algum município não estar colorido no mapa e possuir serviços de Psicologia. Foi considerado o Município onde o Psicólogo atua e não onde reside. Acontece, também, de alguns profissionais atuarem, simultaneamente, em mais de um município, o que fez com que o levantamento fosse verificado a partir do número de citações, independente do número de entrevistados.

Ao se reportarem ao tipo de relação de trabalho, caracterizando a localização, em termos de inserção nos vários segmentos, onde a atuação do Psicólogo se faz presente, obtivemos, de acordo com os gráficos abaixo, os seguintes dados:

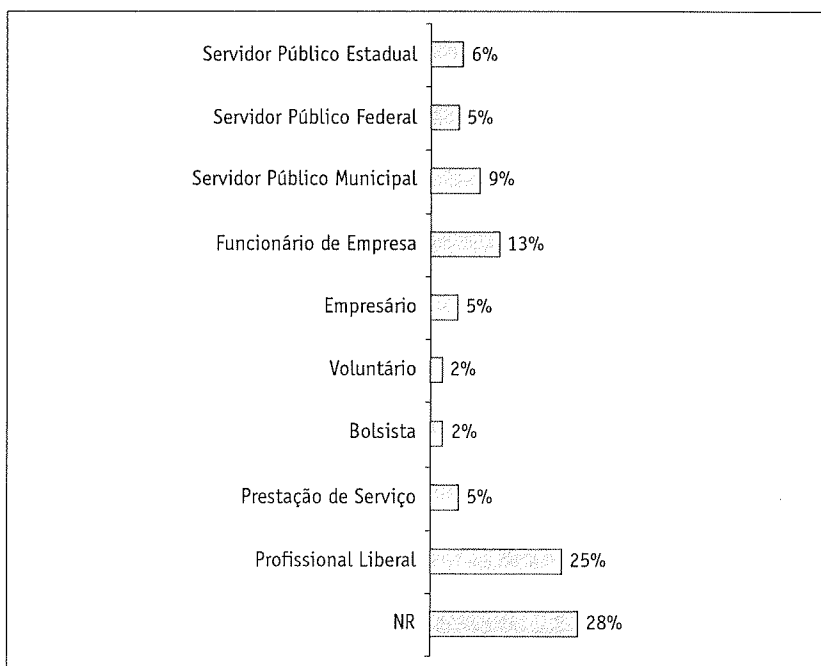


Gráfico 12.0 - Tipos de Relação de Trabalho

1. Para os que mantêm somente um tipo de relação de trabalho:

A maioria, (25%) atua como *Profissional Liberal* e a minoria, como *Voluntário* ou usufruindo, no momento, de *Bolsa de Estudo* (2% cada); 13% são *Funcionários de Empresas Privadas*; 6% *Servidores Públicos Estaduais*; 5% *Servidores Públicos Federais*; 9% são *Servidores Públicos Municipais*; 5% são *Empresários* e 5% fazem *Prestação de Serviços* em geral. 28% não responderam.

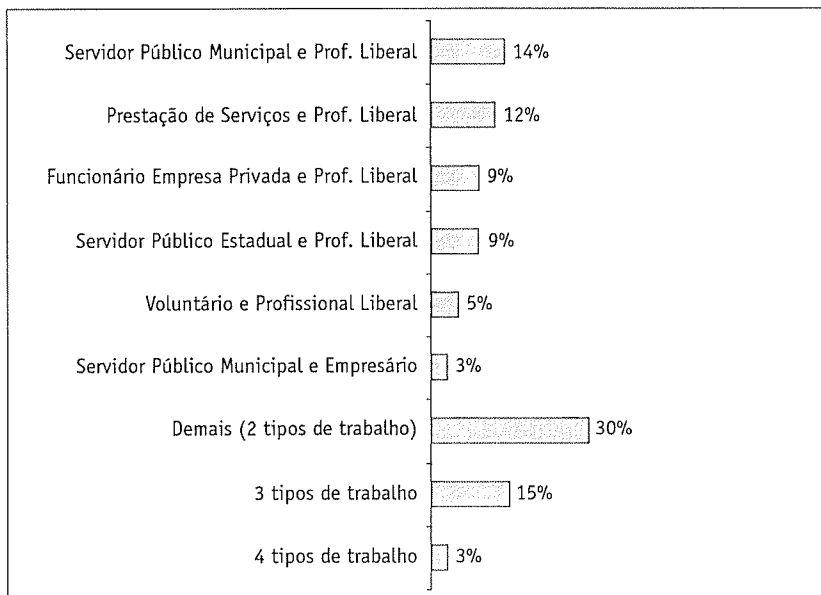


Gráfico 12.1 - Duas ou mais Relações de Trabalho

2. Para os que mantêm duas ou mais relações de trabalho:

Apresentamos, aqui, apenas as atividades que foram, estatisticamente, mais apontadas pela amostra: 15% são *Servidores Públicos Municipais e Profissionais Liberais*; 12% são *Prestadores de Serviços e Profissionais Liberais*; 9% são *Funcionários de Empresas Privadas e Profissionais Liberais*; 9% são *Servidores Públicos Estaduais e Profissionais Liberais*; 3% são *Servidores Públicos Municipais e Empresários*; 5% são *Voluntários e Profissionais Liberais*; 14% mantêm três tipos de relações de trabalho, 3% possuem 4 tipos de relações de trabalho e por fim, 30% têm outros tipos de relação de trabalho (de duas combinações apenas).

CARGOS OCUPADOS

Independente de quantos tipos de relação de trabalho acumulam, solicitamos aos entrevistados indicarem os cargos ocupados, pelos mesmos, em seus postos de trabalho e obtivemos os seguintes dados:

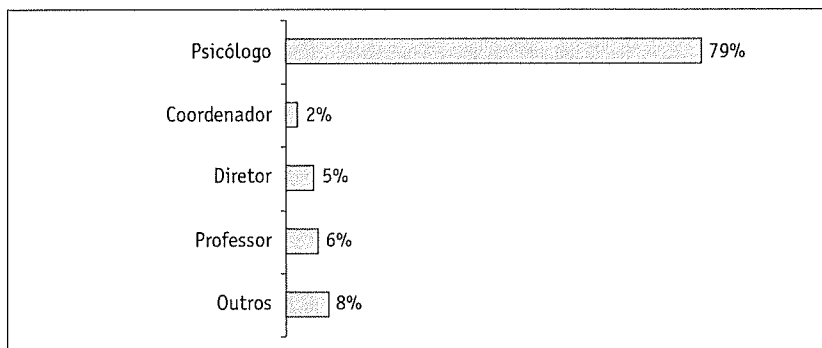


Gráfico 12.2 - Servidores Públicos Estaduais

No Serviço Público Estadual, 79% ocupam cargos de *Psicólogos*, 2% ocupam cargos de *Coordenação de Serviços*, 5% ocupam cargos de *Direção*; 6% são *Professores* e 8% ocupam outros cargos.

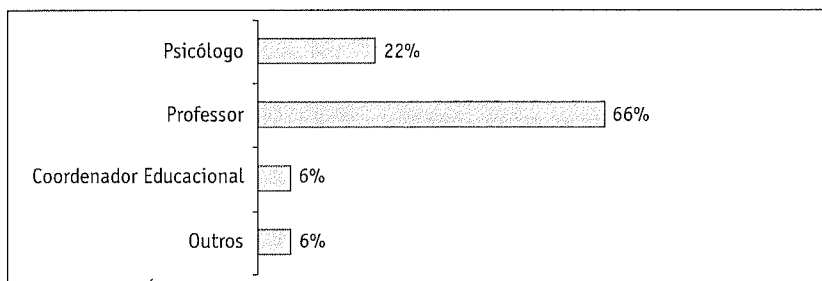


Gráfico 12.3 - Servidores Públicos Federais

Dentre os que atuam como Servidores Públicos Federais, 66% ocupam cargos de *Professores*, 22% de *Psicólogos*; 6% de *Coordenação Educacional* e 6% ocupam outros cargos.

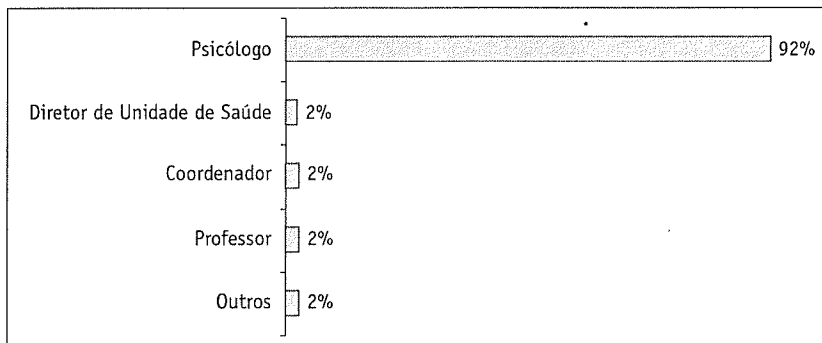


Gráfico 12.4 - Servidores Públicos Municipais

Considerando a distribuição dos profissionais inseridos no *Serviço Público Municipal* de todo o Estado, constatamos que 92% ocupam Cargos de *Psicólogos*; 2% Cargos de *Direção* em Unidades de Saúde; 2% ocupam cargos de *Coordenação*; 2% são *Professores* e 2% ocupam outros cargos.

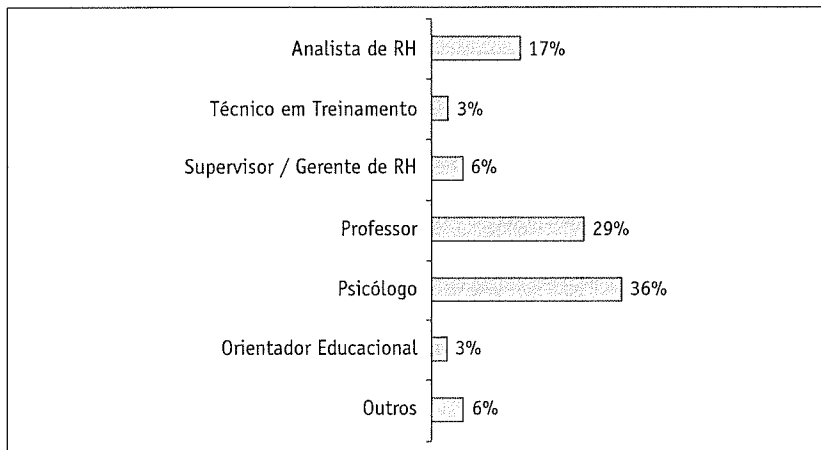


Gráfico 12.5 - Funcionários de Empresas Privadas

Com base no levantamento dos profissionais que atuam em *Empresas Privadas* distribuídas por todo o Estado, verificamos que 36% ocupam cargos de *Psicólogos*; 29% são *Professores*; 17% são *Analistas de RH*; 6% ocupam cargos de *Supervisão ou Gerência de RH*, 3% são *Orientadores Educacionais*, 3% ocupam cargos de *Técnicos em Treinamento* de Equipes/Pessoal; 6% ocupam outros cargos.

O QUE FAZEM OS PSICÓLOGOS DO ES:

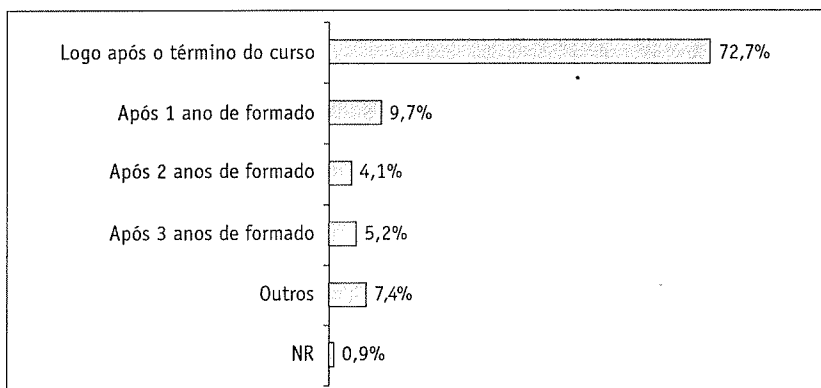


Gráfico 13.0 - Oportunidades de Emprego ou Trabalho

No tocante a emprego ou trabalho, 72,7%, ou seja, a maioria dos entrevistados declarou haver conseguido uma oportunidade de exercer a profissão logo após o término do curso, enquanto 9,7% a conseguiram após 1 ano de formados. Demais situações, tais como, emprego antes de se formar, desemprego, etc, foram enquadrados no item "outros", com 7,4 %.

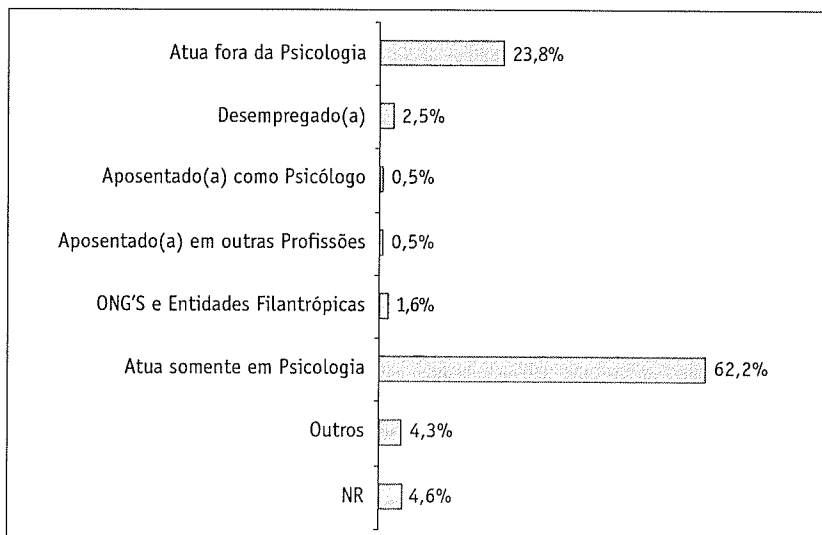


Gráfico 14.0 - Atuação em Psicologia e/ou Outras Áreas

Com referência à atuação, 62,2% dos entrevistados declararam não atuar fora da psicologia; 23,8 % atuam fora da Psicologia, em áreas diversas, conforme gráfico 14.1; 2,5% estão desempregados; 0,5% se aposentou como psicólogo; 0,5% se aposentou em outra profissão; 1,6% atua em Ong's e/ou Entidades Filantrópicas; 4,3% indicaram outras situações de trabalho e 4,6 % não responderam.

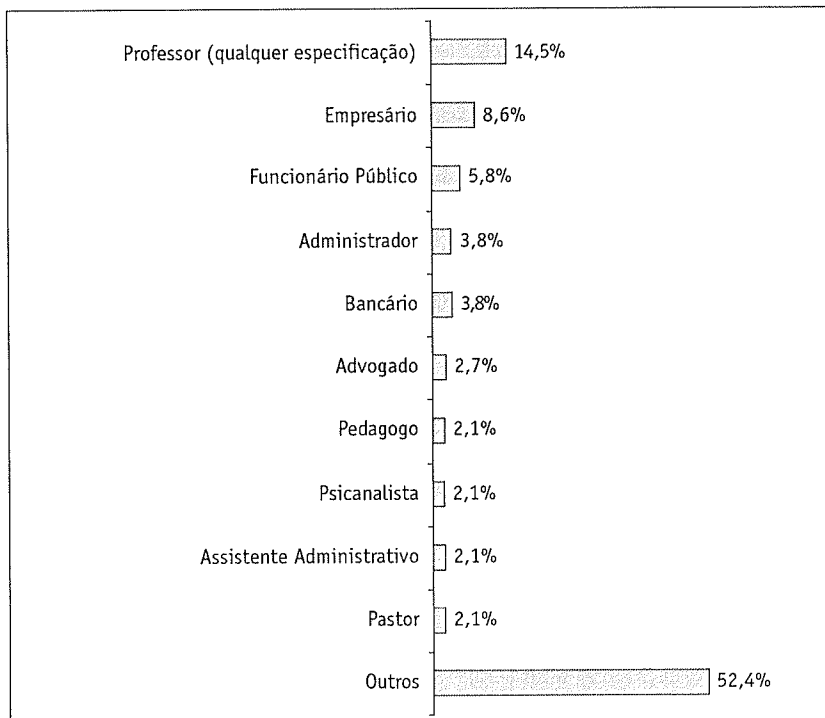


Gráfico 14.1 - Atuação fora da Psicologia

Relativamente aos entrevistados que não atuam em Psicologia, porém, o fazem em outras áreas e não especificaram (item “outros”), tivemos um grande leque de informações, perfazendo um total de 52,4%. Trata-se de categorias profissionais tão diversificadas, o que tornaria muito extensa sua codificação. Além desses, 14,5 % atuam como professores, 8,6% como empresários e 5,8% como funcionários públicos. As demais especificações, em proporções menores de citação, podem ser verificadas no gráfico ao lado.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Quadro 15.0 – Sexo X Inserção no Mercado de Trabalho

Sexo	ATUAM	%
M	109	16,6
F	548	83,4
Total	657	83,4
Sexo	NÃO ATUAM	%
M	23	17,5
F	108	82,5
Total	131	16,6
Total geral	788	100

Estabelecendo a relação entre a atuação profissional e sexo, podemos constatar que, tanto entre os que atuam, quanto entre os que não atuam, como psicólogos, no mercado de trabalho, o sexo feminino constitui proporção predominante, com 83,4% e 82,5%, respectivamente, o que não é de se estranhar, face aos dados indicados na gráfico 2.0.

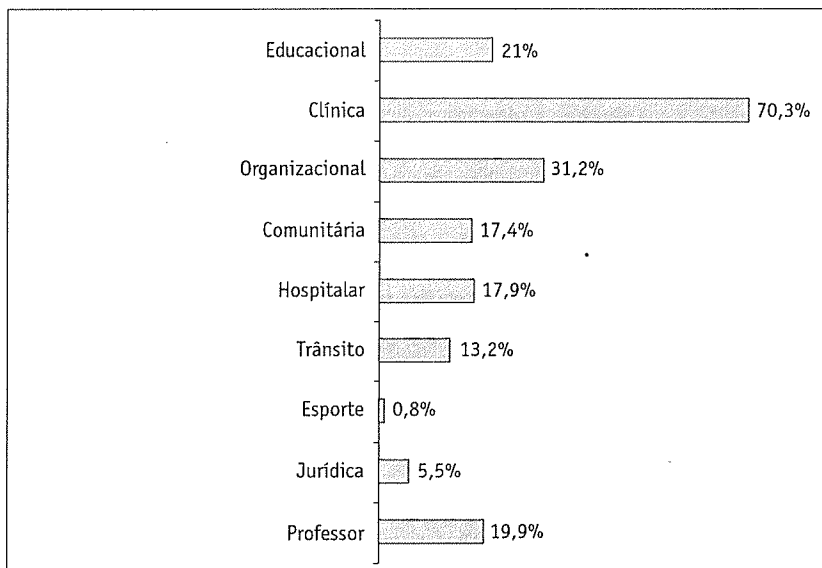


Gráfico 15.1 - Distribuição por Áreas de Atuação

Em relação a este item, cabe esclarecer que a atuação dos 657 psicólogos está distribuída por citação, levando em consideração que um profissional pode estar incluído em uma ou mais áreas. Podemos, então, observar que a maioria atua na área Clínica (70,3%), seguindo-se pela Organizacional (31,2%), enquanto a minoria atua na área do Esporte, com 0,8%.

Quadro 15.2 – Atividades Desenvolvidas na Área Educacional

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Educacional	Orientação psicopedagógica	86	62,3	138 (21%)
	Diagnóstico psicopedagógico	58	42	
	Observação do campo com visita escolar e domiciliar	38	27,5	
	Avaliação de desempenho escolar e aprendizagem	72	52,2	
	Avaliação de prontidão para alfabetização	38	27,5	
	Planejamento psicopedagógico	65	47,1	
	Reeducação	43	31,2	
	Encaminhamento	73	52,9	
	Outros	20	21	

Na área Educacional, a *Orientação Psicopedagógica* foi a atividade mais apontada, com 62,3% das citações. A segunda atividade mais desenvolvida foi o *Encaminhamento para Psicoterapia*, com 52,9%, seguido de perto, pela *Avaliação de Desempenho Escolar e Aprendizagem*, com 52,2 % das citações, enquanto a atividade menos citada foi a *Observação do Campo com Visita Escolar e Domiciliar*, com 27,5%.

Quadro 15.3 – Atividades Desenvolvidas na Área Clínica

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Clínica	Psicoterapia de grupo	196	42,4	462 (70,3%)
	Psicoterapia de casal	154	33,3	
	Psicoterapia individual	428	92,6	
	Psicoterapia familiar	177	38,3	
	Psicoterapia sexual	64	13,8	
	Orientação vocacional	144	31,2	
	Psicodiagnóstico	156	33,8	
	Atendimento a crianças	313	68	
	Atendimento a adolescentes	374	80,9	
	Atendimento a adultos	350	75,8	
	Atendimento a idosos	208	45	
	Dependência química	146	31,6	
	Outros	24	5,2	

Na área Clínica, a *Psicoterapia Individual* foi a atividade mais apontada entre as demais, com 92,6% das citações. A segunda atividade mais desenvolvida foi o *Atendimento a Adolescentes*, com 80,9%, enquanto a atividade menos citada foi a *Orientação Vocacional*, com 31,2% das citações.

Quadro 15.4 – Atividades Desenvolvidas na Área Organizacional

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Organizacional	Reajustamento profissional	51	24,9	205 (31,2%)
	Desenvolvimento organizacional/ treinamento	158	77	
	Orientação profissional/ acompanhamento	79	38,5	
	Orientação e encaminhamento de empregados	79	38,5	
	Avaliação de programa de treinamento	91	44,4	
	Desenvolvimento de projetos relativos ao trabalho	99	48,3	
	Implementação de serviços de qualidade total	57	27,8	
	Pesquisa de cultura e clima organizacional	86	41,9	
	Recrutamento e seleção	103	50,2	
	Avaliação de potencial	100	48,8	
	Orientação profissional	81	39,5	
	Preparação para aposentadoria	15	7,3	
	Consultoria interna	83	40,5	
Análise profissiográfica	46	22,4		
Levantamento de necessidades	99	48,3		
Outros	18	8,8		

Em relação à área Organizacional, o *Recrutamento e Seleção* foi a atividade mais apontada entre as demais, com 50,2% das citações. A segunda atividade mais desenvolvida foi a *Avaliação de Potencial*, com 48,8%, enquanto a atividade menos citada foi a *Preparação para Aposentadoria*, com 7,3% das citações.

Quadro 15.5- Atividades Desenvolvidas na Área de Psicologia Comunitária Social

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Comunitária Social	Participação em programas sociais	84	73,7	114 (17,4%)
	Planejamento de qualidade de vida	52	45,6	
	Form. de grupos atendimento/ atuação junto à comunidade	70	61,4	
	Avaliação de projetos	31	27,2	
	Pesquisa	26	22,8	
	Outros	9	7,9	

Na área Comunitária Social a *Participação em Programas Sociais* foi a atividade mais apontada entre as demais, com 73,7% das citações. A segunda atividade mais desenvolvida foi a *Formação de Grupos para Atendimento e Atuação junto à Comunidade*, com 61,4%, enquanto a atividade menos citada foi a *Pesquisa*, com 22,8% das citações.

Quadro 15.6 – Setores de Atuação dos Profissionais de Psicologia Hospitalar

Hospitalar / Setores	Ψ	%	Total
Atendimento Geral/Ambulatorial	31	34,8	89
Oncologia	17	19,1	
Maternidade	14	15,7	
AIDS	20	22,4	
Doenças contagiosas	10	11,2	
Pediatria	11	12,3	
CTI/ UTI	13	14,6	
Pronto – Socorro	8	9	
Outros	29	32,6	

Na área de Psicologia Hospitalar, dividimos os Setores de Atuação dos profissionais entrevistados e as atividades, por eles desenvolvidas, em dois módulos. Assim sendo, verificamos, neste primeiro quadro, que o *Atendimento Geral/Ambulatorial* é o Setor onde o profissional da psicologia se faz mais presente, com 31,4% das citações, enquanto o *Pronto-Socorro* é o de menor atuação, com 9%.

Quadro 15.6.1- Atividades Desenvolvidas na Psicologia Hospitalar

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Hospitalar	Psicoterapia de grupo	54	45,7	118 (17,9%)
	Psicoterapia individual	87	73,7	
	Atendimento familiar	62	52,5	
	Recrutamento, seleção e treinamento	24	20,3	
	Promoção de encontros c/ os profis. da área saúde	43	36,4	
	Atendimento a crianças	65	55,1	
	Atendimento a adolescentes	68	57,6	
	Atendimento a adultos	81	68,6	
	Atendimento a idosos	53	44,9	
	Outros	2	1,7	

No que se refere às atividades desenvolvidas, podemos observar que a *Psicoterapia Individual* foi a mais apontada, com 73,7% das citações; Em segundo lugar aparece, com destaque na clientela, o *Atendimento a Adultos*, com 68,6%, enquanto a atividade menos citada foi o *Recrutamento, Seleção e Treinamento*, com 23,3%, das indicações.

Quadro 15.7 – Atividades Desenvolvidas na Psicologia do Trânsito

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Trânsito	Educação para o trânsito	12	13,8	87 (13,2%)
	Instrutor de trânsito em Centro de Formação de Condutores	5	5,7	
	Disciplinas: Direção defensiva/ Psicologia do trânsito			
	Diretora de Centro de Formação de Condutores			
	Relações Humanas/ Noções psicologia no trânsito			
	Legislação e direção defensiva			
	Avaliação psicológica de motoristas	81	93,1	
	Outros	3	3,4	

Na área do Trânsito, a *Avaliação Psicológica de Motorista*, conhecida como *Psicotécnico*, foi a atividade mais apontada, com 93,1% das citações, enquanto a atividade menos citada foi a de *Instrutor de Trânsito em Centro de Formações de Condutores*, com 5,7%.

Quadro 15.8 – Atividades Desenvolvidas na Psicologia do Esporte

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Esporte	Avaliação do desempenho esportivo	2	40	5 (0,8%)
	Avaliação de nível de stress, ansiedade e outros	2	40	
	Desenvolvimento e motivação de equipe	2	40	
	Avaliação do perfil psicológico do desportista	1	20	
	Apoio psicológico ao atleta	5	100	
	Aplicação de testes psicológicos	-	-	
	Equipe infantil	3	60	
	Equipe juvenil	4	80	
	Equipe adulto	2	40	
	Equipe terceira idade	1	20	
	Outros	-	-	

Na área do Esporte o *Apoio Psicológico ao Atleta* foi a atividade apontada, por unanimidade, pelos profissionais que nela atuam. A segunda atividade mais desenvolvida foi o trabalho com *Equipe Juvenil*, somando 80%, enquanto as atividades menos citadas foram a *Avaliação do Perfil Psicológico do Desportista* e *Equipe de Terceira Idade*, com 20% das citações cada.

Quadro 15.9 – Atividades Desenvolvidas na Psicologia Jurídica

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Jurídica	Encaminhamento a reeducação em livramento condicional	12	33,2	36 (5,5%)
	Encaminhamento a reeducação ou reabilitação de presos	10	27,8	
	Reeducação ou reabilitação de presos	8	22,2	
	Suporte e atuação em equipe institucional	14	38,8	
	Atendimento individual e em grupo	17	47,2	
	Atendimento familiar	17	47,2	
	Laborterapia	2	5,5	
	Elaboração de projetos	13	36,1	
	Aplicação de testes psicológicos	15	41,6	
	Perícia psicológica em crianças	18	50	
	Perícia psicológica em adolescentes	16	44,4	
	Perícia psicológica em adultos	15	41,6	
	Perícia psicológica em idosos	7	19,4	
Outros	2	5,5		

Em relação a área Jurídica, a *Perícia Psicológica em Crianças* foi a atividade mais apontada, com 50% das citações; O *Atendimento Individual e em Grupo* e o *Atendimento Familiar* foram as segundas mais citadas, com 47,2% cada, enquanto a menos citada foi a laborterapia, com 5,5%.

Quadro 15.10 - Profissionais que Atuam como Professor de Psicologia

Área de Atuação	Atividades	Ψ	%	Total
Professor	Magistério	6	4,6	131 (19,9%)
	2º grau público e/ou particular	33	25,2	
	Curso Superior	97	74	

Retratando os 131 profissionais que atuam como *Professores*, observamos que 74% ministram aulas em *Cursos de Nível Superior*, enquanto a minoria (4,6%) o faz em turmas de *Magistério*.

Quadro 15.11 - Atuação cumulativa por áreas

Atuação/área	Ψ Entrevistados	%
Apenas 1 área	292	44,5
De 2 a 3 áreas	287	43,7
De 4 a 5	68	10,3
De 6 a 7	10	1,5
Total	657	100%

Dos 657 profissionais que atuam como psicólogos, a maioria (44,5%) atua em apenas uma área, seguida bem próximo pelos 43,7% que atuam em 2 ou 3 áreas, enquanto apenas 1,5% declarou atuar em 6 áreas diferenciadas ou mais.

ABORDAGEM

Consoante foi dito no início deste projeto, alguns itens seriam colhidos tão somente para a criação de banco de dados. Entretanto, no decorrer do levantamento, o CFP criou o Registro de Especialista, o que suscitou o interesse de alguns colegas em conhecer a aferição relativa ao item abordagem, principalmente pelo leque que configura a atuação em Psicologia Clínica.

Ponderamos que a proposição era pertinente e, de boa vontade, procedemos ao levantamento, pelo número de citações, visto que alguns profissionais fazem uso de mais de uma abordagem e, a seguir, apresentamos os resultados aos caros colegas:

Obs.: Cabe salientar que alguns psicólogos indicaram técnicas, ao invés de abordagem e que, na medida do possível, procuramos agrupar as abordagens que pertencem a enfoques semelhantes, para que o levantamento não se perdesse em inferência de números diminutos.

Quadro 16.0 – Abordagem Teórico Metodológica por Área de Atuação

Abordagens	Educ.	Clín.	Organ.	Com.	Hosp.	Hopit.	Espor.	Jurid.	Total
Análise Transacional	1	21	1	-	-	-	-	-	23
Análise Junguiana	1	17	1	2	3	-	1	2	27
Behaviorista/ Cognitivista	1	1	1	-	1	-	-	-	4
Bioenergética/ Naturalista	1	12	-	2	-	-	-	-	15
Comportamental/ Cognitiva	7	15	5	1	-	-	1	-	29
Construtivista	13	2	-	1	-	-	-	-	16
Corporal	1	21	2	1	1	-	-	-	26
Eriksoniana	-	10	-	-	2	-	-	-	12
Esquizoanálise/ Análise Institucional	10	8	6	9	1	-	-	1	35
Existencialista	3	12	2	6	1	1	-	-	25
Gestáltica	11	54	11	6	8	3	-	3	96
Holística (Transpessoal, Int. Primal, Espiritualista, Fitoterapia, etc)	1	6	1	1	-	-	-	-	9
Psicanalítica	23	191	14	15	22	2	-	5	272
Psicodrama	6	30	15	9	7	1	-	-	68
Psicossomática	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Psicoterapia Breve	1	11	-	-	5	-	-	-	17
Rogeriana	4	23	3	4	3	-	-	2	39
Vivencial/ Sistêmica	5	22	3	2	4	1	-	1	38
Total	89	457	65	59	58	8	2	14	752

Em relação às abordagens utilizadas nas diversas áreas profissionais, podemos perceber, pelo número de citações, que a linha *Psicanalítica* é a mais seguida, com 272 citações, principalmente na área *Clinica*, com 191 citações. No somatório das abordagens seguidas por cada uma das áreas, a *Clinica* aparece com 457 citações, sendo então, a área na qual os profissionais atuantes utilizam em maior escala, de alguma linha específica. A área em que este somatório resulta em menor número é a *Psicologia do Esporte*, com apenas 2 citações e a abordagem menos utilizada é a *Psicossomática*, com apenas 1 citação.

Cabe ressaltar que muitos entrevistados declararam desenvolver trabalhos em mais de uma área de atuação, assim como, utilizar mais de uma abordagem numa mesma área.

Quadro 17.0 – Pesquisa em Psicologia

Situação	Pesquisa	Ψ	%
Realizaram (40,3%)	Publicou pelo menos 1 trabalho	109	13,8
	Não publicou	209	26,5
Não realizaram	-	327	41,5
NR	-	143	18,2
Total	-	788	100

Investigando o item pesquisa, acadêmica (graduação, pós-graduação) - ou não (consultório, escolar, clima organizacional, etc), perguntamos aos entrevistados se os mesmos tiveram a oportunidade de realizar alguma. Dos 788 entrevistados, a maioria (41,5 %) nunca realizou pesquisa, 26,5% realizaram mas não publicaram, enquanto 13,8%, além de realizarem uma ou mais pesquisas, publicaram pelo menos uma, independente de se tratar de periódico científico.

Quadro 18.0 – Renda Mensal do Psicólogo (Salário Mínimo)

Renda Mensal	Ψ	%
Até 3	42	6,4
De 4 a 6	142	21,6
De 7 a 9	120	18,2
De 10 a 12	116	17,6
De 13 a 15	61	9,3
De 16 a 18	32	4,9
De 19 a 22	59	9
De 23 a 25	25	3,8
Acima de 26	37	5,7
NR	23	3,5
Total	657	100

Conforme apurado anteriormente, quadro 15.0, dos 788 psicólogos entrevistados, 83,4% estão exercendo, no momento, a profissão e, em relação à renda mensal auferida pelos mesmos, podemos observar que a maioria, 21,6 % dos entrevistados, possui remuneração de 4 a 6 salários mínimos mensais, enquanto a minoria, 3,8 %, tem remuneração de 23 a 25 salários mínimos mensais. 3,5% dos entrevistados não responderam a este item.

Quadro 19.0 – Renda Mensal Familiar (Salário Mínimo)

Renda Mensal Familiar	Ψ	%
Até 3	7	0,9
De 4 a 6	53	6,8
De 7 a 9	65	8,2
De 10 a 12	85	10,8
De 13 a 15	78	9,9
De 16 a 18	56	7,1
De 19 a 22	101	12,8
De 23 a 25	52	6,6
Acima de 26	196	24,8
NR	95	12,1
Total	788	100

Sobre a renda mensal familiar dos profissionais entrevistados, atuando ou não em Psicologia, percebemos que a maioria 24,8% possui renda acima de 26 S.M., enquanto a minoria 0,9% possui renda de até 3 S.M.

Quadro 19.1 – Carga Horária de Trabalho Semanal do Psicólogo

Carga Horária	Ψ	%
Até 16 h	71	10,8
Até 20 h	56	8,5
De 24 a 30 h	133	20,3
De 34 a 40 h	190	28,9
Acima de 40 h	195	29,7
NR	12	1,8
Total	657	100

Em relação à carga horária de trabalho semanal dos psicólogos entrevistados, em pleno exercício da função, o que se pode observar é que a maioria (29,7 %) perfaz um total acima de 40h, enquanto a minoria (8,5%) perfaz um total de até 20h e 1,8% dos entrevistados não respondeu a este item.

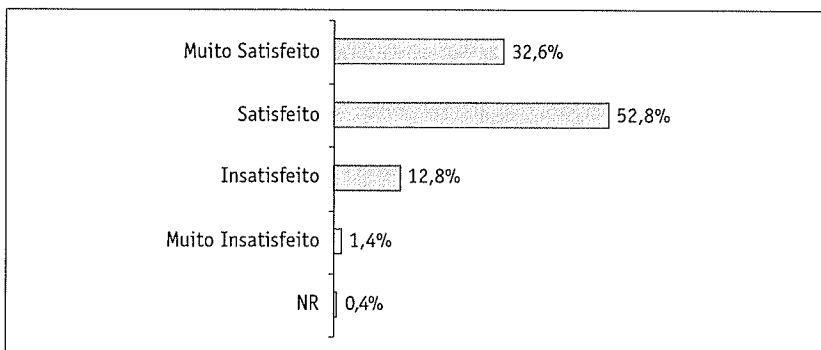


Gráfico 20.0 - Realização Pessoal no Trabalho

Convidados a explicitar o grau de realização pessoal, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido no momento, a maioria (52,8%) declarou estar *Satisfeita*, enquanto a minoria, de 1,4% declarou-se *Muito Insatisfeita*.

Os motivos que propiciaram a avaliação retratada no gráfico ao lado, por parte dos psicólogos entrevistados, encontram-se nos gráficos e quadros a seguir:

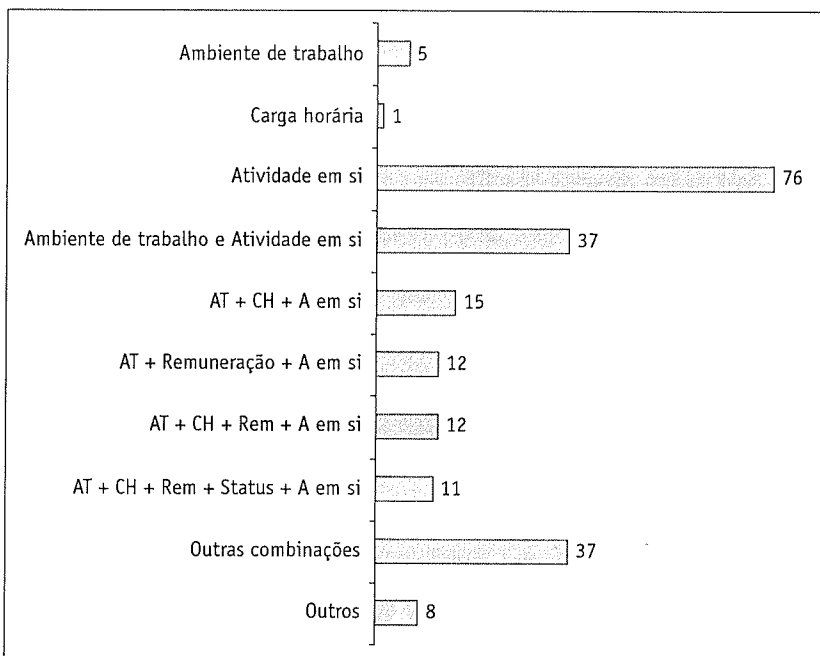


Gráfico 20.1 - Avaliação dos Muito Satisfeitos

Dos 347 psicólogos entrevistados que declararam estar *Satisfeitos*, em sua realização profissional, o gráfico revela que a *Atividade em Si* foi, novamente, o item que determinou este patamar de satisfação, enquanto a *Falta de Perspectivas*, a *Atividade em Si*, somada à *Falta de Reconhecimento* e a *Falta de Reconhecimento*, isolada, foram os itens que obtiveram menos citações – uma cada. Aqui, também, o item *Demais Combinações* obteve várias citações (95), o que torna inviável sua explicitação.

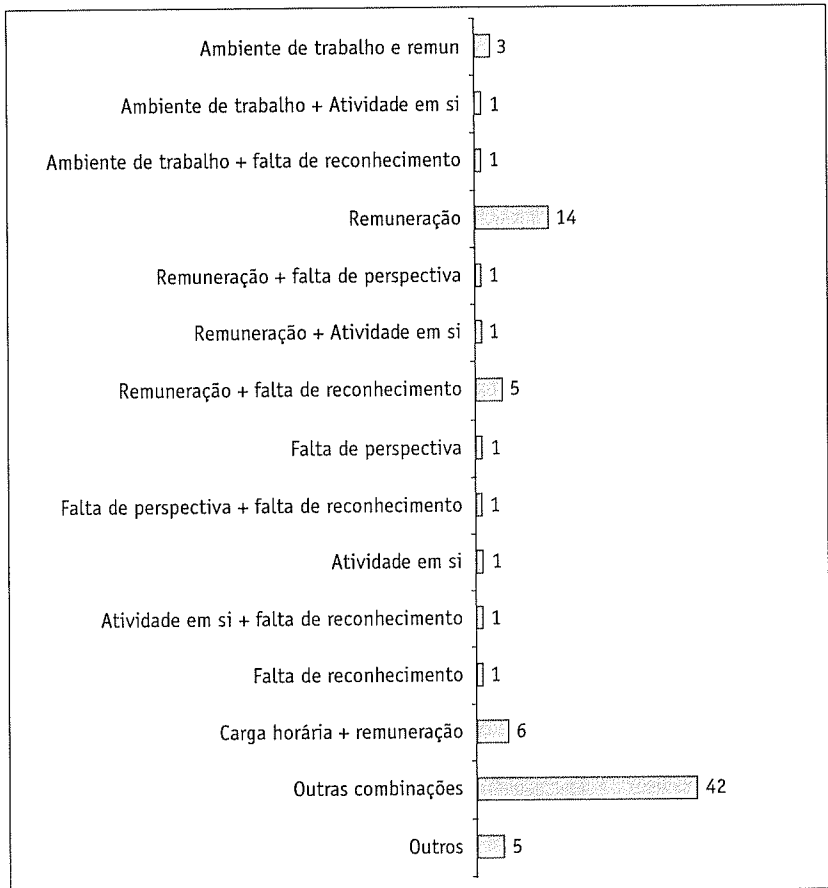


Gráfico 20.3 - Avaliação dos Insatisfeitos

Dos 84 psicólogos entrevistados que declararam estar *Insatisfeitos*, em sua realização profissional, a maioria apontou, como motivo para a *Insatisfação*, várias combinações entre os itens, totalizando 42 citações. Em segundo lugar, aparece como determinante para o descon-

tentamento, a Remuneração, com 14 citações, enquanto os demais itens revelam grau de *Insatisfação* em proporções bem menores.

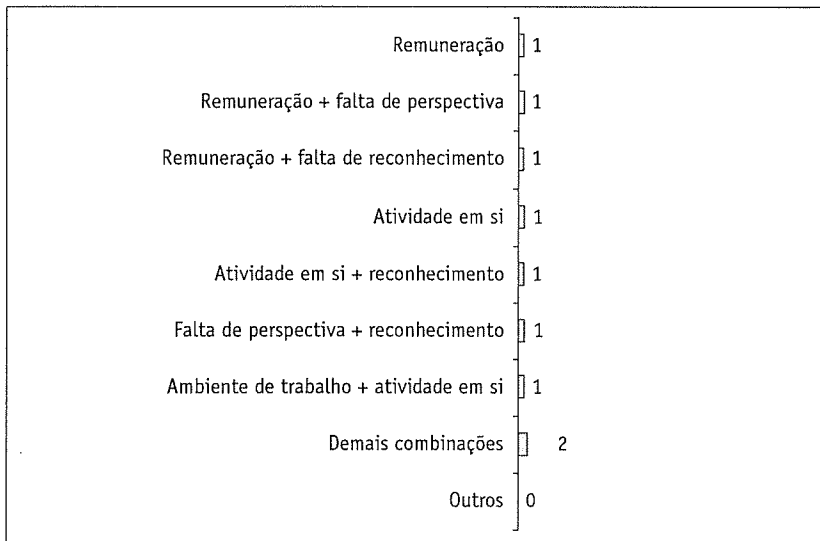


Gráfico 20.4 - Avaliação dos Muito Insatisfeitos

Como se pode observar, no gráfico ao lado, dos nove profissionais que se declararam *Muito Insatisfeitos*, em sua realização profissional, a maioria o fez apontando combinações variadas entre os itens. Os demais motivos foram citados, em proporções iguais, com apenas uma citação cada.

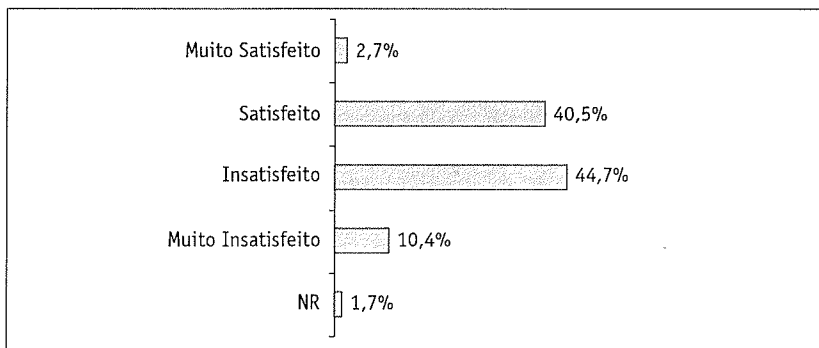


Gráfico 21.0 - Grau de Satisfação em relação à Renda Mensal atual do Psicólogo

Conforme se verifica, pelos dados refletidos no gráfico ao lado, a maioria dos psicólogos entrevistados, (44,7%) revela sua *Insatisfação* com a renda mensal atual, enquanto a minoria (2,7%) declara se sentir *Muito Satisfeita* e 1,7% optou por não responder a este quesito.

Quadro 22.0 – Dados de permanência na função de Psicólogo

Condição	Ψ	%
Atuam	657	83,4
Não estão exercendo	115	14,6
Nunca atuaram	16	2
Total	131	16,6
Total Geral	788	100

Este item foi incluído em nossa pesquisa, visando ter um comparativo entre os profissionais que atuam, os que não estão exercendo e aqueles que nem chegaram a atuar. Pelo desenrolar do levantamento estatístico, já havíamos observado que 657 (83,4%) estão no mercado de trabalho. Agora, diante dos dados mostrados ao lado, verificamos que 115 (14,6%) dos 788 entrevistados, não estão exercendo a profissão e que 16 (2%), de fato, nunca atuaram.

Quadro 22.1 – Justificativa para o não exercício da profissão

Justificativas	Ψ Entrevistados	%
Motivos pessoais	28	17,4
Não tenho interesse	6	3,7
Exerço outra atividade	70	43,5
Desemprego	35	21,7
Motivo de saúde	2	1,3
Outros	20	12,4
Total	161	100

Prosseguindo em nossos estudos, solicitamos aos entrevistados que assinalassem, dentre os motivos relacionados neste item, quais haviam sido os propiciadores da opção por não exercerem a profissão. O levantamento foi feito com base no número de citações, visto que alguns indicaram mais de um motivo. Temos, então, que o *Exercer Outra Atividade*, por vezes mais compensadora, obteve o maior índice de referência, num percentual de 43,5. Uma minoria de 1,3% declarou não exercer a profissão por *Motivo de Saúde*.

Quadro 22.2 – Pretende continuar desempenhando sua função atual?

Intenção	Ψ Entrevistados	%
Sím	689	87,5
Não	51	6,5
Outros	7	0,9
NR	41	5,1
Total	788	100

OBS: Aos que responderam Não foi perguntado, ainda, que outra função gostariam de desempenhar. A diversificação nas respostas foi muito grande, o que impossibilitou fazer levantamento.

Esta pergunta foi dirigida a todos os entrevistados, independente de estarem atuando, ou não, em psicologia e, conforme se verifica, 87,5% pretendem **permanecer** na atividade que exercem, enquanto apenas 6,5% responderam que **não** e 5,1% preferiram não se manifestar.

Quadro 23.0 – Dificuldades na Atuação

Situação	Ψ Entrevistados	%
Declararam não encontrar nenhuma dificuldade	40	6,1
Apontaram suas dificuldades	547	83,2
Não apontaram dificuldades	70	10,7
Total	657	100

Indagados sobre as dificuldades enfrentadas, no dia a dia do exercício profissional, a maioria (83,2%) apontou diversos tipos de dificuldades, enquanto 6,1% declararam não encontrar dificuldades e 10,7% não as mencionaram.

Orientando-nos pela diversificação e o vasto número de dificuldades apontadas pelos entrevistados, consideramos oportuno agrupá-las, para viabilizar o levantamento. As que obtiveram número inexpressivo de citações foram reunidas no item “outros” e serão, também, nomeadas para ciência de todos.

Cumpramos informar que o levantamento foi feito a partir do número de citações (939), visto que alguns psicólogos indicaram várias dificuldades e, em contra partida, uma única dificuldade foi citada por vários profissionais.

Quadro 23.1 – Principais Dificuldades encontradas na atuação como Psicólogo

Principais Dificuldades	Nº de Citações	%
Mercado de trabalho restrito.	98	10,4
Baixa remuneração, oscilação de renda e falta de reconhecimento financeiro pelo trabalho realizado.	119	12,7
Pouca valorização e falta de reconhecimento pelo trabalho do psicólogo.	100	10,7
Desconhecimento, por parte da população, empresas e entidades diversas sobre o trabalho desenvolvido pelo psicólogo.	69	7,3
Desunião da categoria.	32	3,4
Dificuldade de inserção no mercado de trabalho.	34	3,6
Baixo poder aquisitivo da população.	23	2,4
Carência de cursos e demais eventos, para aprimoramento profissional.	42	4,4
Carência de cursos Pós-graduação (Capacitação, Especialização, Mestrado, etc), bem como, dificuldades para cursá-los, devido ao alto custo e distância.	16	1,7
Alto custo para reciclagem, atualização e manutenção da profissão.	11	1,2
Invasão do campo de atuação da psicologia por profissionais não habilitados.	35	3,7
Proliferação de cursos duvidosos de formação em psicanálise.	9	0,9
Pouca credibilidade ao trabalho do psicólogo, em áreas específicas de atuação (Organizacional, Clínica, Educacional, etc).	73	7,7
Deficiência na Formação Acadêmica.	17	1,8
Elitização da profissão.	12	1,3
Falta de ética profissional.	14	1,5
Desvalorização do profissional, pouca aceitação e respeito por parte da área Médica.	15	1,6
Carência de recursos materiais e inadequação do ambiente.	20	2,1
Falta de interação entre outros profissionais e psicólogos.	44	4,8
Preconceito em relação à profissão.	33	3,6
Dificuldade de se credenciar junto aos convênios.	22	2,4
Omissão por parte CRP/, falta de apoio e ineficiência na fiscalização.	14	1,5
Outros:		
Carência de profissionais na área de saúde pública.		
Carga horária de trabalho elevada.		
Dificuldade de aceitação do psicólogo nas cidades do interior.		
Lidar com a loucura.		
Dificuldade em conquistar clientela.		
Falta de interação entre os psicólogos do interior.		
Expectativa de cura por parte dos clientes atendidos.		
Quebra na continuidade do processo psicoterapêutico.	87	9,3
Concorrência desleal.		
Estigmatização do profissional da psicologia.		
Dificuldade de cobrar pelos serviços.		
Inexistência de piso salarial.		
Falta de clareza na delimitação do espaço de atuação.		
Inexistência de Sindicato no ES.		
Pouco incentivo à pesquisa.		
Reinserção no mercado de trabalho.		
Dificuldade de inserção no mercado por ter se formado fora do ES.		
Falta de tempo para o exercício profissional.		
TOTAL	939	-

Das principais dificuldades mencionadas pelos entrevistados, a que obteve maior índice de citação foi a *Baixa Remuneração e Oscilação de Renda*, com 12,7%. A seguir, aparece a *Pouca Valorização e Falta de Reconhecimento pelo Trabalho do Psicólogo*, bem próximas do *Mercado de Trabalho Restrito*, com 10,7 % e 10,4%, respectivamente. A *Proliferação de Cursos Duvidosos de Formação em Psicanálise* foi a menos citada, com 0,9%. O item “outros” obteve 9,3% das citações, podendo ser apreciado no quadro, conforme prometido.

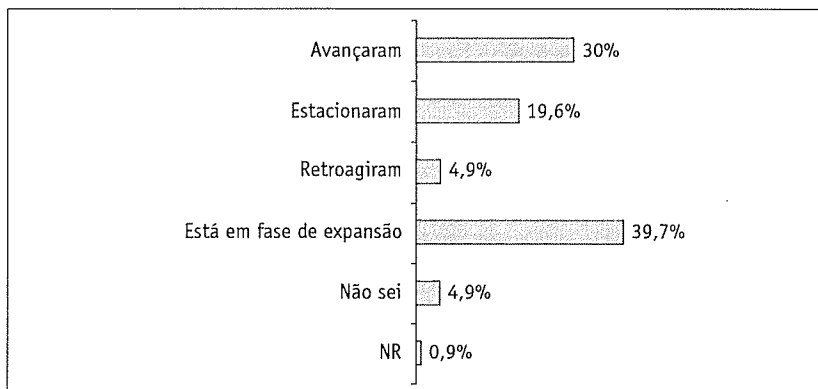


Gráfico 24.0 - Avaliação das Condições de Trabalho e Perspectivas Profissionais

Quanto às perspectivas profissionais dos entrevistados que exercem a Psicologia, no momento, 39,7% avaliaram que a profissão está em fase de *expansão*, 30% consideraram que *avançou* em relação ao início do exercício profissional; 4,9% avaliaram como tendo *retroagido* e a mesma proporção (4,9%) *não soube definir perspectivas futuras*. 0,9% não respondeu.

Quadro 25.0 – Credenciamento para Prestação de Serviços

Credenciamentos	Ψ Entrevistados	%
UNIPISCO	27	4,1
DETRAN	58	8,8
Assistência Médica	98	14,9
Outros	116	17,6
Total de Citações (um ou mais convênios)	299	-
Não	374	56,9
NR	53	8,1
Total	657	100



Dos 657 profissionais entrevistados que atuam, 374 (56,9%) não são credenciados a nenhum tipo de convênio. 230 (35%) possuem um ou mais convênios, o que resulta em 299 citações. 53 (8,1%) não responderam. A distribuição das citações se verificou da seguinte forma: Unipsico -27; Detran -58; Assistência Médica -98; Outros tipos de Convênios -116.

CRUZAMENTOS DE DADOS

A partir deste momento, alguns dados mostrados anteriormente serão cruzados entre si, para uma melhor visualização do panorama geral do perfil do Psicólogo, no Estado do Espírito Santo. A numeração de gráficos e quadros será reiniciada, por entendermos que, agora daremos início à segunda fase de verificação de dados.

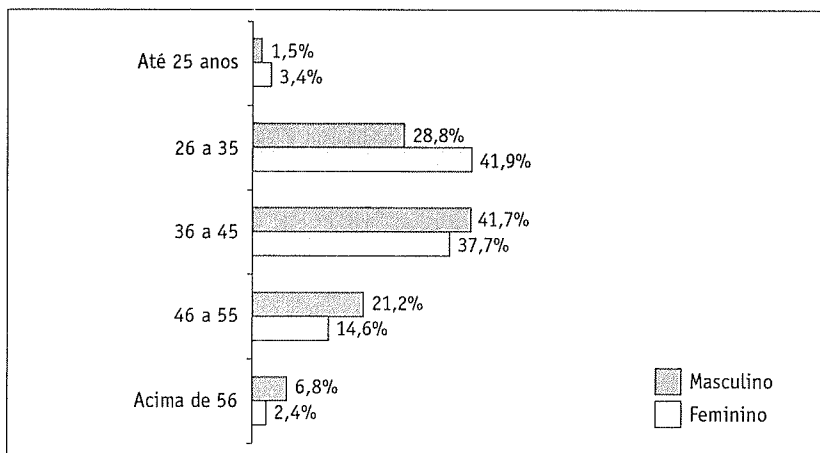


Gráfico 1.0 - Sexo X Faixa Etária

Este cruzamento foi feito com o número de profissionais que responderam aos 2 itens e, conforme se verifica, a distribuição acontece de forma que a maioria dos homens se situa na faixa de 36 aos 45 anos (41,7%) e a das mulheres na de 26 a 35 anos (41,9%). A minoria dos homens tem menos de 25 anos (1,5%) e a das mulheres mais de 56 anos (2,4%).

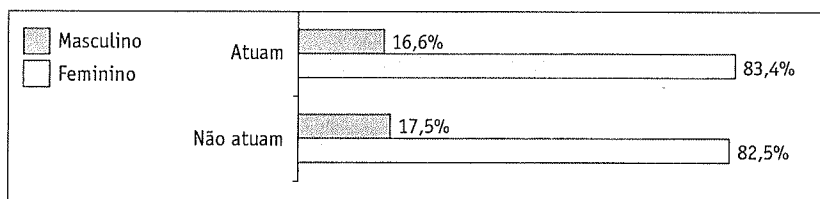


Gráfico 2.0 - Atuação X Sexo

Entre os psicólogos entrevistados, que estão em pleno exercício profissional (657), temos 83,4% do sexo feminino e 16,6% do sexo masculino.

Entre os que não atuam, no momento (131), temos 82,5% do sexo feminino e 17,5% do sexo masculino.

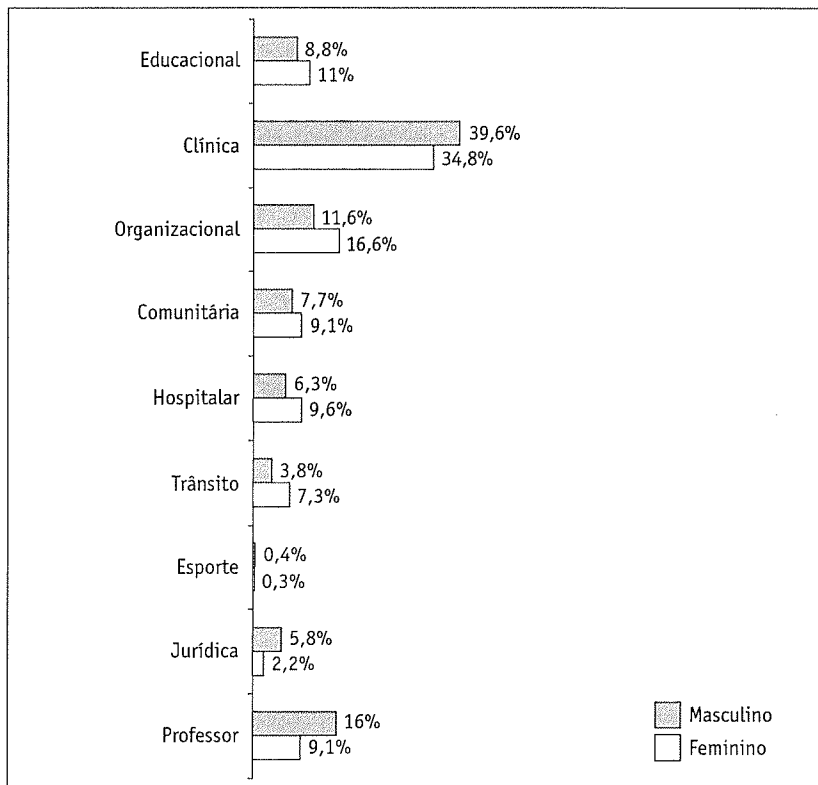


Gráfico 3.0 - Sexo X Áreas de Atuação

É importante observar que, tal qual está descrito no gráfico 15.1, alguns profissionais atuam em mais de uma área da psicologia. Assim sendo, este cruzamento também estará sujeito à variação do anterior. Percebemos que a maioria, tanto do sexo masculino, (39,6%) como do sexo feminino (34,8%) atuam como psicólogos *Clínicos* e que a minoria, também, de ambos os sexos, atua na Psicologia do *Esporte*, com 0,4% de homens e 0,3% de mulheres.

Quadro 4.0 – Sexo X Renda Mensal do Psicólogo

Sexo	Renda Mensal do Psicólogo (Salário Mínimo)										
	Até 3	De 4 a 6	De 7 a 9	De 10 a 12	De 13 a 15	De 16 a 18	De 19 a 22	De 23 a 25	Acima de 26	N.R	Total
M	3,7%	12,8%	14,7%	17,4%	13,8%	7,3%	8,3%	7,3%	11%	3,7%	16,5%
F	6,9%	23,4%	19%	17,7%	8,4%	4,4%	9,1%	3,1%	4,6%	3,4%	83,5%
Total	6,4%	21,6%	18,3%	17,7%	9,3%	4,9%	8,9%	3,8%	5,6%	3,5%	100%

Estabelecendo comparação entre o Sexo e a Renda Mensal do psicólogo, podemos observar que, da média masculina, a maioria percebe renda mensal na faixa de 10 a 12 S.M. (17,4%) e a minoria está na faixa até 3 S.M. (3,7%). Já na média feminina, a maioria percebe renda mensal de 4 a 6 S.M. (23,4%) e a minoria de 23 a 25 S.M. (3,1%).

Quadro 5.0 – Perspectiva X Tempo de Atuação

Perspectivas	Tempo de Atuação			
	- 2 a 6	6 a 15	+ de 15	Total
Avançaram	57	86	63	206
Estacionaram	36	52	29	117
Retroagiram	6	11	8	25
Em fase de Expansão	97	102	53	252
Não sei	14	6	7	27
Total	210	257	160	627

Tomando por base o número de profissionais que responderam aos 2 itens, buscamos verificar a avaliação que os mesmos fazem sobre *as Condições de Trabalho e Perspectivas*, quando relacionadas ao *Tempo de Atuação* e observamos que, para os que se encontram nas faixas de atuação compreendidas entre menos de 2 anos até 15 anos, o *Mercado de Trabalho* é percebido como estando *Em Fase de Expansão* (em destaque), enquanto os que atuam há mais de 15 anos apontam para um *Avanço* na área psi (em destaque). Uma minoria (25) avalia que seu campo de atuação *Retroagiu*, independente do tempo de atuação.

Quadro 6.0 – Renda Mensal do Psicólogo (Sal. Mínimo) X Carga Horária de Trabalho Semanal

Renda Mensal do Ψ S.M.	Carga Horária de Trabalho Semanal					
	Até 16 h	Até 20 h	De 24 a 30 h	De 34 a 40 h	Acima de 40 h	Total
Até 3	16	5	4	8	4	37
De 4 a 6	18	21	39	32	23	133
De 7 a 9	10	15	34	34	24	117
De 10 a 12	7	10	21	41	35	114
De 13 a 15	2	3	13	18	22	58
De 16 a 18	-	1	5	13	10	29
De 19 a 22	-	-	6	20	28	54
De 23 a 25	1	-	2	8	14	15
Acima de 26	-	-	3	9	21	33
Total	54	55	127	183	181	600

Buscando estabelecer a relação entre a Carga Horária Semanal dos Psicólogos do ES, em pleno exercício profissional e a Renda Mensal auferida pelos mesmos, constatamos que, para a maioria dos que trabalham de 16 a 30 h, a renda mensal está situada na faixa de 4 a 6 S.M. (em destaque) e para a maioria dos que trabalham acima de 34 h, na faixa de 10 a 12 S.M.. Já em relação às minorias, observamos que, para os que trabalham até 16 h, a renda é de 23 a 25 S.M. (1 citação); Para os que trabalham até 20 h, a renda é de 16 a 18 S.M. (1 citação); Para os que trabalham de 24 a 30 h, a renda é de 23 a 25 S.M. (2 citações); Para os que trabalham de 34 a 40 h, a renda ficou situada nos dois extremos, ou seja, até 3 S.M., 8 citações e de 23 a 25 S.M., também, 8 citações. Por fim, para os que trabalham acima de 40 h, a renda é de até 3 S.M. (4 citações).

Quadro 7.0 - Tempo de Atuação X Renda Mensal do Psicólogo (Salário Mínimo)

Tempo de Atuação (anos)	Renda Mensal do Psicólogo (Salário Mínimo)									
	Até 3	De 4 a 6	De 7 a 9	De 10 a 12	De 13 a 15	De 16 a 18	De 19 a 22	De 23 a 25	Acima de 26	Total
- 2 a 6	13,6%	40,7%	20,6%	13,6%	5,5%	1,5%	2,5%	1,5%	0,5%	199 (100%)
6 a 15	3,7%	15,2%	19,6%	23,8%	11,1%	5,7%	13,5%	3,7%	3,7%	244 (100%)
+ de 15	0,6%	11,5%	17,3%	18%	12,9%	8,3%	12,2%	7,7%	11,5%	156 (100%)

Estabelecendo comparação entre o Tempo de Atuação e a Renda Mensal do Psicólogo, constatamos que os profissionais que atuam na faixa de menos 2 até 6 anos, em maioria, percebem renda de 4 a 6 S.M.. Os que atuam nas faixas de 6 a mais de 15 anos percebem, na

maioria, de 10 a 12 S.M.. Quanto às minorias, constatamos que o que tem menos de 6 anos de atuação, somente uma citação, auferiu renda superior a 6 S.M.; Os que atuam entre 6 a 15 anos tem sua renda distribuída entre até 3 S.M. e acima de 23 S.M.; Os que tem mais de 15 anos, somente 1 citação declara receber até 3 S.M..

Quadro 8.0 – Tempo de Atuação X Dificuldades

Tempo de Atuação	Apontaram dificuldades	Não tem dificuldades	Não apontaram dificuldades	Total
- 2 anos	90,9%	5,5%	3,6%	55 (100%)
2 a 4	86,9%	2,4%	10,7%	84 (100%)
4 a 6	84,8%	1,3%	13,9%	79 (100%)
6 a 8	93,4%	1,3%	5,3%	75 (100%)
8 a 10	89,4%	-	10,6%	57 (100%)
10 a 15	82,4%	7,7%	9,9%	131 (100%)
+ de 15	74,6%	11,8%	13,6%	162 (100%)
Total	540	36	67	643

Este cruzamento foi feito com o número de profissionais que responderam aos 2 itens, com o objetivo de verificar se, à medida que o tempo de atuação aumenta, as dificuldades diminuem e, qual não foi nossa surpresa, ao constatarmos, diante dos números apurados, que o tempo não determina o aumento ou diminuição das dificuldades, posto que, entre 643 psicólogos, 540 apontaram as dificuldades encontradas no exercício profissional, enquanto apenas 36 declararam não encontrar dificuldade nenhuma. A faixa com maior número de profissionais que apontaram, na proporção, suas dificuldades foi a de 6 a 8 anos de atuação (93,4%) e a que apresentou menos foi a dos profissionais que atuam há mais de 15 anos (74,6%). Quantos aos que declararam não encontrar dificuldades, o maior número se situa, também, na faixa acima de 15 anos (11,8%) e o menor, nas faixas de 4 a 8 anos (1,3% cada).

6.1 - LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O levantamento estatístico que se segue diz respeito aos dados de interesse específicos da Comissão Gestora, quanto ao grau de importância conferido pelos colegas psicólogos à Criação do Conselho Regional em nosso Estado, bem como, à participação dos mesmos nos projetos político-sociais da Seção ES.

Novamente a numeração de gráficos e quadros será zerada porque realizaremos a terceira e última etapa de verificação de dados.

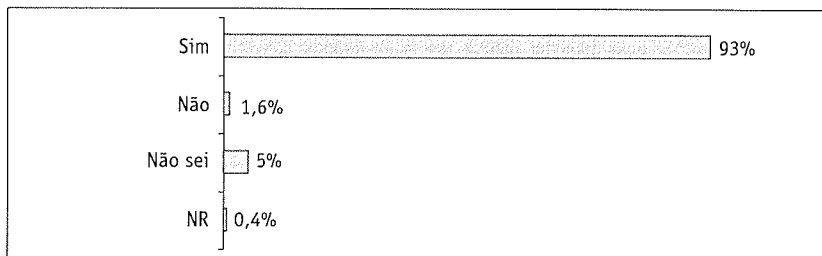


Gráfico 1.0 - Considera importante a criação do Conselho Regional de Psicologia no Estado do ES?

Dos 788 psicólogos entrevistados, 733 (93%) se manifestaram a favor da criação do CRP-ES, enquanto que 13 psicólogos (1,6%) se posicionaram contra, 39 (5%) não têm opinião formada a respeito e 3 (0,4%) não se manifestaram.

Além de assinalar os itens, alguns psicólogos explicitaram o motivo do posicionamento, indo, no caso da opção SIM, desde o fato de considerarem imprescindível o desvinculamento de MG, até dúvidas quanto a ser oportuno ou não, esta implantação, bem como, quanto à manutenção da instituição, uma vez emancipada. Foram apresentadas questões relativas ao funcionamento e atuação, propriamente ditos, dos Conselhos e, ainda, vantagens da criação do CRP-ES, partindo da suposição de que o novo CR estaria voltado para a realidade do ES, que é diferente de Minas Gerais, com sua própria autonomia, o que propiciaria vantagens ao funcionamento administrativo, à realização de Congressos, Cursos e outros eventos.

Alguns profissionais que se manifestarem desfavorável à emancipação, assim o fizeram expondo a preocupação de que poderão perder os cursos oferecidos em Minas, bem como o acesso ao JP do CRP-04. Foi citada, também, a conseqüente necessidade de possuir Inscrição Secundária (até então não havia sido criada a Resolução CFP nº 018/2000, tratando do assunto), já que existem psicólogos atuando nos dois Estados. Consideram importante estarem inteirados do que anda acontecendo na Psicologia por essas plagas e o JP é um veículo propiciador desta inteiração. Outro motivo apontado tem a ver com o desconhecimento das atribuições afetas aos Conselhos, confundindo-as com as cabíveis aos Sindicatos.

Os que não se posicionaram, não estão seguros dos benefícios que traria a criação do novo CR.

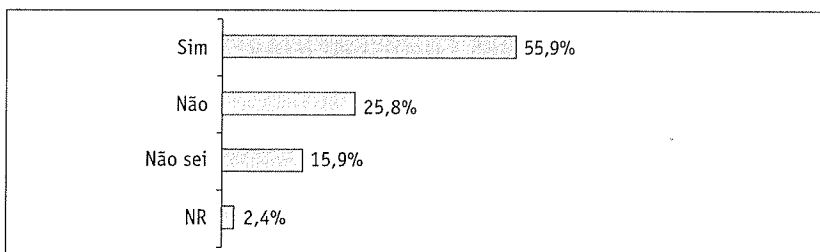


Gráfico 2.0 - Interesse em participar deste processo

Dos 788 psicólogos entrevistados, 441 (55,9%) manifestaram interesse em estar participando do processo de criação do CRP-ES, ao passo que 203 (25,8%) não demonstraram o mesmo interesse; 125 (15,9%) não têm posicionamento sobre o assunto e 19 (2,4%) não se manifestaram.

Dentre os psicólogos que demonstraram interesse em participar deste processo, alguns salientaram que gostariam de fazê-lo, porém, não ativamente. Outros que participariam, desde que convidados e, ainda, outros declararam que dependerá das condições em que se verificará esta participação. As dificuldades mencionadas com maior frequência, como empecilho ao engajamento, foram a falta de tempo, a distância, para os que residem no interior e a carência de maior conhecimento sobre o assunto.

Os psicólogos não desejosos de participar do processo de criação do CRP-ES, justificaram esta negativa alegando, na maioria, a falta de tempo, seguida da distância física e motivo de viagem. Aqui, também, alguns disseram estar interessados em participar, porém, não ativamente. Outros gostariam de fazê-lo apenas como colaboradores, colocando-se à disposição do CR.

As dúvidas e o desconhecimento quanto ao funcionamento dos Conselhos, bem como, quanto ao comprometimento das pessoas envolvidas no processo foram os principais motivos que levaram alguns dos profissionais consultados a não terem posição definida quanto ao projeto de emancipação.

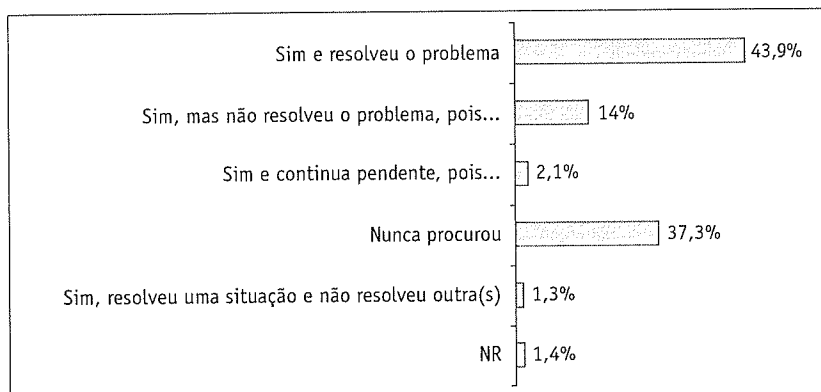


Gráfico 3.0 - Procura ao CRP 04 para orientação ou ajuda

Dos 788 psicólogos consultados 346 (43,9%) informaram que tiveram suas solicitações de orientação ou ajuda atendidas a contento; 110 (14%) procuraram o CRP e não tiveram sua demanda solucionada; 17 (2,1%) continuam em pendência; 294 (37,3%) nunca procuraram o CRP; 10 (1,3%) tiveram algum tipo de situação resolvida e continuam aguardando solução para outros e 11 (1,4%) não se manifestaram.

As pendências que desenham o quadro acima estão relacionadas às seguintes ordens:

ORDEM ADMINISTRATIVA: Incluindo-se aqui, a emissão de boletos para pagamentos de anuidades e outras taxas; alteração de endereço; falta de orientação e esclarecimentos de dúvidas; transtornos decorrentes da dependência administrativo/financeira do Escritório Central, em BH; insatisfação quanto às soluções dadas pelo CR; morosidade nos retornos aos questionamentos e necessidades desta ORDEM.

ORDEM JURÍDICA: Caracterizada pela inexistência de assistência jurídica na Seção-ES, posto que, o Escritório Central se situa em BH, e tal assistência tem de ser feita por lá.

ORDEM POLÍTICA: Pendências, muitas vezes, confundidas no que tange à atuação do Sindicato, como as questões salariais, inserção dos profissionais no serviço público e outras que, por Legislação, fogem à alçada do CRP.

OBS.: Considerando que estas questões já foram mencionadas em outros momentos, pensamos que, talvez, seja importante ressaltar as diferenças básicas entre a atuação de um Sindicato e um Conselho Profissional: Enquanto o Sindicato luta, essencialmente, pelos direitos (piso salarial, mercado de trabalho, vagas no Setor Público e Privado, etc) do profissional, o Conselho visa, especificamente, a defesa da ciência e profissão, atuando na Orientação e Fiscalização da prática profissional, bem como, preservando os limites éticos de sua atuação.

ORDEM DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO: Calçadas na morosidade dos retornos às solicitações de orientação e fiscalização, falta de posicionamento quanto aos cursos de Psicanálise e demais terapias alternativas, profissionais não graduados em psicologia atuando no campo da mesma e, até profissionais graduados, ministrando aulas em cursos inadequados.

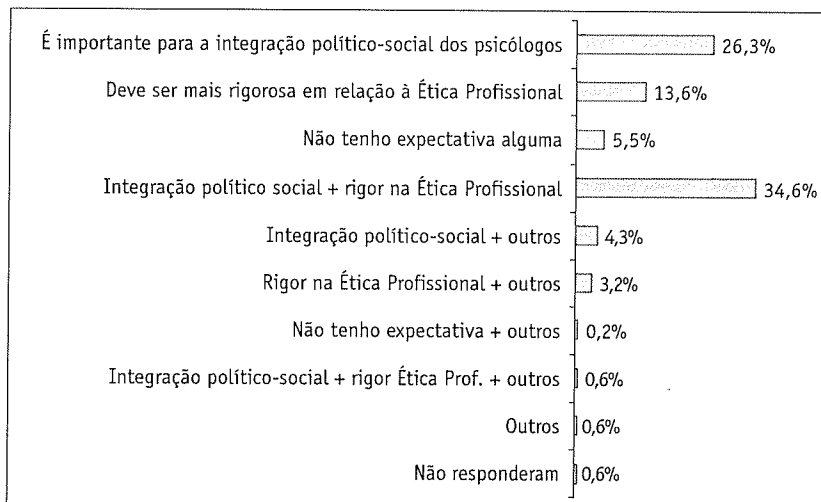


Gráfico 4.0 - Expectativa em relação à atuação da Seção ES

Dos 788 psicólogos consultados, 207 (26,3%) depositam suas expectativas na importância da atuação da Seção para a *integração político-social dos psicólogos*; 107 (13,6%) apontaram no sentido de que deve *haver mais rigor em relação à Ética Profissional*; 43 (5,5%) *não têm expectativa alguma* quanto à atuação da Seção no Estado; 40 (5,1%) mencionaram *outras expectativas*; 05 (0,6%) não se posicionaram; 273 (34,6%) depositam suas expectativas na *integração político social e no rigor em relação a Ética Profissional*, 34 (4,3%) apontam para *integração político social e outras alternativas*, 25 (3,2%) apontam para *o rigor em relação à Ética Profissional e outros*, 2 (0,2%) *não têm expectativas e outros*, 52 (6,6%) apontam para *integração político social e no rigor em relação à Ética Profissional e outras expectativas*.

Os psicólogos que assinalaram o item “outros” justificaram, em maioria, que suas expectativas pairam nos seguintes pontos:

- ✓ Que haja maior união entre os Psicólogos do ES, propiciando o fortalecimento da categoria, ganho de espaços nos vários seguimentos de inserção da psicologia, delimitação do campo de atuação, fator este importante para a valorização do profissional.
- ✓ Maior integração e apoio entre a Instituição Conselho e os profissionais, viabilizando o esclarecimento à sociedade sobre as funções do Conselho, divulgação do fazer psicológico, com promoção de cursos, congressos, seminários e demais eventos.
- ✓ Maior rigor com relação à postura ética, bem como, fiscalização mais incisiva aos profissionais não graduados, atuando como tal, cursos rápidos de psicanálise e outras terapias não reconhecidas pela Psicologia.

Maior funcionalidade administrativa viabilizando agilizar os vários procedimentos.

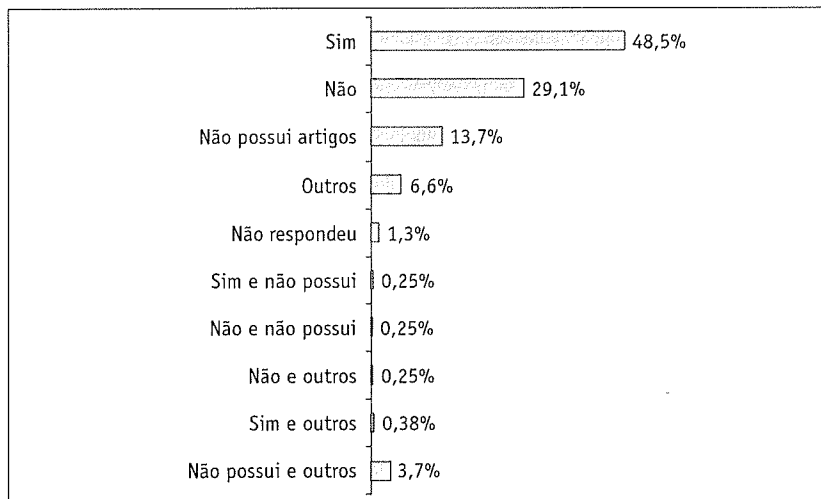


Gráfico 5.0 - Interesse em publicar artigos no Informativo da Seção

Dos 788 psicólogos entrevistados, 382 (48,5%) declararam interesse em publicar artigos no Informativo da Seção; 229 (29%) não têm interesse em fazê-lo; 108 (13,7%) não possuem artigos; 52 (6,6%) assinalaram a alternativa “outros”; 7 (0,9%) combinaram as alternativas “1 e 4”, “1 e 3”, “2 e 4”, respectivamente; 10 (1,3%) não se manifestaram.

Os profissionais que assinalaram a alternativa “outros” ou que justificaram o desinteresse em publicar artigos, apontaram, como motivo principal, a falta de tempo, seguido do fato de não possuírem artigos, no momento.

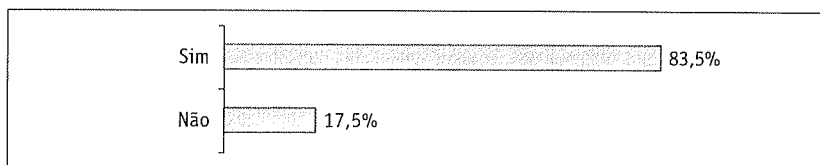


Gráfico 6.0 - Dúvidas ou perguntas à Seção ES

658 (83,5%) dentre os entrevistados apresentaram dúvidas, questionamentos e, até mesmo, declarações alentadoras no tocante ao atendimento a eles dispensados, pelas funcionárias da Seção. 120 (17,5%) não apontaram nenhuma dúvida.

O campeão das referências foi o interesse em ter acesso ao resultado do Projeto. Também, aqui, ficou patente o equívoco no que concerne às funções delegadas aos Conselhos, quando de sua criação e as de competência do Sindicato.

Foram direcionadas à Seção questões de várias ordens, como:

ORDEM ADMINISTRATIVO/FINANCEIRA: Queixas relativas à demora no envio de correspondências; Dúvidas sobre como será a transferência de registros, caso ocorra à emancipação; Questionamento sobre valor de anuidade e taxas; Busca de informações sobre procedimentos para firmar convênios; Esclarecimentos de como proceder, caso queira suspender registro e fazer cancelamento de inscrição; Referência à morosidade nas demandas encaminhadas ao CRP, por ficar situado distante geograficamente.

ORDEM DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO: Referências ao exercício ilegal da profissão; Como se coibir a presença de profissionais não-psicólogos atuando no campo da psicologia; Muito questionamento sobre cursos de psicanálise, inclusive, se cabe ao CRP fiscalizar, tanto os cursos como os profissionais neles implicados. Sugestão de que se faça esclarecimento à população e orientação no sentido de indicar escola idônea aos interessados em frequentar cursos de psicanálise; Referência a materiais utilizados por psicólogos, inclusive, falsificação e cópia de testes. Por fim, solicitação de rigor à ética.

ORDEM POLÍTICA: Foram apresentados questionamentos sobre: Vantagens e desvan-

tagens da emancipação; Dificuldades para levar avante o projeto; Objetivos, propostas, função, andamento, perspectivas em torno do mesmo; Articulações e apoio político para que se efetive a desvinculação de MG; Forma como se prestará o apoio aos profissionais do ES; Disponibilidade de espaço físico para realização de reuniões, cursos, etc, por parte dos psicólogos.

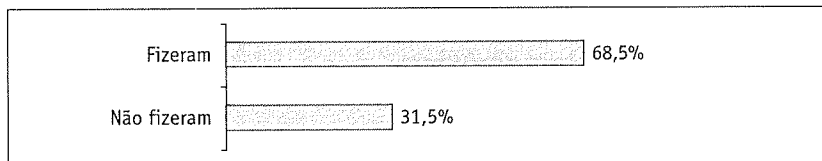


Gráfico 7.0 - Colocações em relação ao questionário

- ✓ Demonstraram grande interesse em conhecer os resultados do projeto.
- ✓ Opinaram, cada qual em sua particularidade, resultando na diversidade de opinião ora exposta: Alguns consideraram o questionário longo (o que para nós não foi surpresa), conforme explicação no planejamento, outros como restrita, sugerindo que poderia ser mais detalhado em relação a especialidades, tempo de formação X exercício profissional, expectativas e projeção de mercado e atuação futura, tipo de relação de trabalho (cada grupo pretendendo espaço maior).
- ✓ Outros, ainda, consideram-no mal elaborado e pouco objetivo. Por outro lado, nosso instrumento de pesquisa recebeu bastante elogio, sendo classificado como bem elaborado, claro, prático, completo, bem abrangente. Recebemos, até, parabéns pela idéia.

Opiniões favoráveis e desfavoráveis, à parte, ficou patente que a maioria dos profissionais considera o projeto como excelente iniciativa, necessário, muito importante, iniciativa corajosa da Seção, na expectativa de que tenha resultados positivos, que represente força política e tente formar maior cooperação por parte da categoria, que torne possível o conhecimento da realidade da Psicologia no Estado, possibilitando a elaboração de cadastro dos profissionais que atuam, traçar seu perfil, bem como, a delimitação de espaço do psicólogo.

Em fim, conhecer melhor os profissionais, onde atuam e trabalhos que desenvolvem.

ESPAÇO PARA INCLUSÃO DE DADOS QUE JULGUE IMPORTANTE:

Em relação a este item, segue algumas das colocações apresentadas:

- ✓ Sugestão para prosseguirmos com as Reuniões no Interior, visando maior integração com os psicólogos que se encontram isolados, pela distância.
- ✓ Necessidade de maior integração entre o CRP e os psicólogos, para fortalecimento da Instituição e da categoria, facilitando a divulgação e promovendo maior visibilidade do fazer psicológico.
- ✓ Sugestão de diferenciação nos valores de cobrança da anuidade.
- ✓ Sugestão de que a Fiscalização ocorra, também, em relação à pessoa física.

- ✓ Sugestão de troca de informações com outros CRs.
- ✓ Parabéns pela iniciativa do Projeto. Desejos de sucessos e realização dos objetivos propostos.
- ✓ Demais colocações, aqui apresentadas, já foram contempladas em itens anteriores.

7.0 Espaço Democrático

Reservamos este espaço para as pessoas que participaram, em algum momento, do Projeto e queiram deixar registradas suas impressões sobre esta participação.

“Na oportunidade em que a Psicologia completa 40 anos de existência, em nosso País, felicito à Seção ES, pelo lançamento deste Projeto, que mostra uma radiografia de como se distribui a categoria no Estado, bem como seus anseios, suas demandas e imensos desafios a serem enfrentados.

Parabenizo aos ex-colegas da Seção pela concepção do Projeto; Às funcionárias, pela compreensão de sua importância; Aos entrevistadores, pelo engajamento na entrevistas e aos profissionais que responderam ao questionário, por se permitirem entrevistar.

Finalizando, desejo à categoria os melhores votos de uma atuação profissional comprometida socialmente, contribuindo, progressivamente, para a sedimentação e visibilidade da Psicologia, em sua diversidade”.

Francisco de Assis Nobre Souto
Representante do Espírito Santo no Conselho Federal de Psicologia

“Quando entrei, pela primeira vez, no então Escritório Setorial do ES do CRP-04, em 1994, com minha pouca idade, não imaginava que estaria hoje, aqui, para presenciar e colaborar para um Projeto desta magnitude. Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?.

Foi um verdadeiro laboratório, para mim. Para que pudesse aplicar o que venho aprendendo, em meu Curso de Graduação em Administração de Empresas e, mais ainda, me possibilitar um convívio com estudantes de uma profissão, a qual tenho em grande apreço e carinho.

O trabalho de equipe, a integração e a interação da mesma, me assegura que o “produto final - este **livro**”, será útil e necessário a toda a categoria.

Obrigada, Comissão Gestora! Obrigada, Fátima, porque, com certeza, posso afirmar que se hoje sou uma profissional com alguma base de conhecimento em pesquisa, isto me foi concedido por ter a “sorte” de ser funcionária deste Conselho”.

Andréia Tomaz Lima
Assistente Administrativo da Seção ES/CRP-04
Participação no Projeto: Coordenação Administrativo-Executiva

“O Projeto Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?, na intimidade apelidado “PR” já estava a caminho, quando fui admitida, em agosto de 2000, na Seção ES do CRP-04. Durante esta trajetória, muito aprendi: conhecer um pouco mais sobre a categoria, à qual tenho muito respeito e admiração.

Descobrir quem somos, onde estamos, o que fazemos, não foi fácil. Foi preciso muita dedicação, competência e trabalho de equipe. Participar desta maratona constituiu, para mim, enorme gratificação: Ter aprendido, com todos que contribuíram para tal, a noção do profissionalismo, da responsabilidade e da boa vontade que tiveram para concretização do mesmo.

Cabe relevar, aqui, a importância da convivência com os colegas da Seção, onde tive vários momentos de alegria, enquanto trabalhava e que, talvez, se estivesse em casa, não os teria.

Espero que este Projeto seja de grande importância e tenha o devido reconhecimento, por parte da categoria, assim como foi para mim, que mesmo não sendo psicóloga, pude ter uma visão que poderá me valer, a título de informações diversas, para o que vier a ser o meu futuro profissional.

Agradeço à Comissão Gestora e demais colegas da Seção, por ter tido o privilégio e a oportunidade de participar de um trabalho tão importante como este.

Em especial, gostaria de agradecer à “*Fatinha*” por tudo que pude absorver, em nossa convivência, durante este tempo, que me servirá para um *Futuro Brilhante*, como foi este *Projeto*!”

Angela de Lima Sousa
Auxiliar Administrativo da Seção ES/CRP-04
Participação no Projeto: Apoio Técnico-Administrativo

“Iniciei minha participação na Comissão Gestora, em março de 2000, como Colaboradora e não imaginava quantas surpresas – boas e ruins – iriam acontecer em minha vida, com repercussão direta naquilo que acreditava, em minha profissão.

O PR é uma dessas coisas boas que, quando acaba, fica melhor ainda.

Descobri pessoas, opiniões, futuros psicólogos “leia-se nossos entrevistadores” tão diferentes que, ao se fazer os levantamentos, gráficos, quadros, porcentagens, o cansaço se tornou excitação, os colegas se tornaram amigos e o projeto se tornou concreto.

É indiscutível a relevância social deste projeto: Descobrir quem somos, onde estamos e o que fazemos, nos torna pessoas, humanos, nos torna reais. Dá vida à Lei Federal que criou a Psicologia no Brasil, que se localiza no ES. Agora saberemos responder a essas perguntas que, quem sabe, nos permitirá ser o CRP “16”.

Andréa dos Santos Nascimento
Psicóloga/Gestora da Seção ES/CRP-04
Participação no Projeto: Apoio Organização e Execução

“Muitas grandes verdades ficam guardadas onde não são procuradas! Assim penso: Qualquer pessoa que participe, coletando dados, por mais insignificantes que estes pareçam, em uma pesquisa, ao se defrontar com os resultados, deve sentir que sua contribuição foi gigantesca”.

Clovis Matheus/ Psicólogo, formado pela UFRJ, em 1968, (1ª turma)

ENTREVISTADORES – ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFES

“A idéia de criar um Conselho Regional de Psicologia no Espírito Santo já é, por si só, um grandioso passo para a integração e fortalecimento dos psicólogos capixabas, ou não, que trabalham no Estado e necessitam de um referencial próximo, atuante e interessado, nas questões e particularidades de nosso contexto social.

Esta iniciativa não só valorizará as práticas e concepções da psicologia, como também, trará benefícios culturais e acadêmicos para a profissão, com maior oferta de cursos, congressos, grupos de estudo e pesquisas na área.

Partindo deste princípio, a elaboração do projeto “Quem somos? Onde Estamos? O que fazemos?”, uniu a vontade de construir uma prática profissional, voltada para os interesses e necessidades regionais, ao objetivo de conhecer melhor os psicólogos do Espírito Santo.

Se ambas as metas foram por completo alcançadas, ainda é cedo para avaliar. O importante é que os esforços foram intensos e que tais pretensões continuam presentes, em todas as atividades propostas, a partir das informações levantadas.

Fazer parte desta luta me proporcionou uma excelente oportunidade de crescimento e aprendizado. Isto porque, além de trabalhar com pessoas determinadas e capazes, pude conhecer, de perto, as diversas formas de ser psicólogo e de exercer a Psicologia.

Participar, tentar, fazer amigos, errar, descobrir. Enfim, colaborar, foi, para mim, uma valiosa e enriquecedora experiência. Apesar de todas as dificuldades, desencontros e frustrações, o projeto ultrapassou seus objetivos e acabou por estabelecer novos caminhos, para construir uma psicologia mais abrangente e multifacetada, no Espírito Santo”.

Ana Paula Sthel Caiado

“Participar do Projeto “Quem Somos? Onde Estamos? O que fazemos?”, promovido pelo Conselho Regional de Psicologia – 4ª Região/ Seção Espírito Santo, só proporcionou ganhos ao meu percurso acadêmico.

Como primeiro estágio extra curricular que fiz, tive a sorte de me integrar a um espaço que é referência, que tem de todos um olhar de respeito e, além disso, tive disponível o contato com profissionais que já atuam em um mercado que também será meu, sabendo assim, um pouco de sabores e dissabores de nossa profissão.

É importante ressaltar o engrandecimento que há, também, no contato com pessoas que representam esse Órgão, Psicólogos como serei e que, somados são a face da categoria de psicólogos, em nosso Estado.

Diante da trajetória nesse Projeto de Recenseamento, só tenho a agradecer a experiência, as trocas e os impulsos que me foram dados, todos, abrindo novos caminhos para meu percurso e meu engrandecimento, enquanto profissional.

Valeu”!

Danielly Tozetti Almeida

“Pude participar do Projeto Quem somos? Onde estamos? O que fazemos? da Seção ES do CRP 04, por cerca de um ano. Foram várias entrevistas, com os mais variados profissionais e ouvi palavras que expressam diferentes olhares, fazeres e pensamentos sobre a psicologia e o profissional psi, inserido no contexto capixaba. Tive contato com psicólogos atuantes em diversas áreas (clínica, organizacional, hospitalar, esportiva, docência, jurídica, entre outras) e abordagens. Foi uma experiência única poder constatar, tamanha diversidade, enquanto estudante, ao mesmo tempo em que, infelizmente, me deparava com o abismo existente entre a graduação e as práticas.

A academia, muitas vezes, aliena-se do que acontece fora de seus “muros” o que, talvez, possa contribuir para aquela sensação de “total desnorreamento” que muitos estudantes sentem ao sair da faculdade, inclusive eu.

Os psicólogos, também, parecem não ter muito contato entre si. Não sei o porquê disso, mas muitos afirmaram não ter muito contato com outros profissionais psi. Cheguei a entrevistar cinco psicólogos que trabalhavam no mesmo prédio, há anos e nenhum deles se conhecia. O prédio tinha apenas seis andares!

Alguns afirmaram que não atuam em psicologia, por desenvolverem outras funções e receberem salários iguais ou superiores aos de área psi, sem precisarem arcar com as mesmas responsabilidades. Talvez isso possa gerar movimentos que repensem nossa forma de afirmação no mercado e na sociedade. Talvez seja o momento de nos afirmarmos mais, ao invés de ficarmos sempre discutindo “o que é psicologia”.

Muitos reclamaram do “intrusos” que absorvem postos de trabalho, utilizando alcu-nhas como “terapeutas” e diplomas de cursinhos duvidosos. Salientaram que gostariam de perceber maior atuação do Conselho de Psicologia nesse âmbito, mas, como geralmente ocorre em nosso país, reclama-se muito e participa-se pouco. É só observar a lista de presentes nos eventos do Conselho. Talvez seja preciso mais divulgação. Porém, com certeza, se faz necessá-ria maior participação.

Mas não houve apenas pedras. Conheci várias pessoas maravilhosas, com trabalhos fantásticos. Várias formas de driblar a crise e a rotina. Muitas maneiras de se posicionar frente a questões como indivíduo e sociedade. Muita coisa boa, para um estudante descobrir, conhe- cer e definir sua própria prática.

Gostaria de terminar, agradecendo à Seção ES/ CRP-04 pela iniciativa e, principal- mente, à Andréia Tomaz e Fátima Tallon, pela oportunidade; À Ângela Lima, pelo companheirismo. Que os resultados do Projeto não sirvam somente para constatar, mas, para gerar propostas e movimentos que engrandecem nossa prática, nosso conhecimento e nossas contribuições para uma sociedade e um país mais justos. Obrigado!”

Eduardo Silva Miranda

“Particpei como entrevistadora do Projeto Quem somos? Onde estamos? O que faze- mos? da Seção ES/ CRP-04, durante o período de setembro de 2000 a janeiro de 2001. Realizava entrevistas com os psicólogos cadastrados, tendo, como intuito, obter informações necessárias para a execução do Projeto.

Algumas vezes, tinha certa dificuldade em obter informações dos entrevistados. Já em outros casos, a participação dos psicólogos era bastante ativa, o que propiciava um contato mais amplo e interessante.

Estou, agora, aguardando a divulgação do Projeto, para que possa saber um pouco mais sobre as práticas que estão sendo desenvolvidas em nossa área, sobre os profissionais atuantes, sua formação, seus projetos e opiniões”.

Juliana Tombi de Ávila

“Participei da coleta de dados do projeto “Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?” quando ainda cursava o 3º período do curso de Psicologia.

As respostas obtidas nas entrevistas, além de permitir um conhecimento do panorama e da realidade atual da psicologia no Estado (o grande objetivo do Projeto), possibilitaram que eu aprendesse, de forma diferente, um pouco mais sobre o meu curso.

Existem coisas na Psicologia (acredito que em todos os outros cursos também) que vão muito além da sala de aula. Entrevistei Psicólogos de todas as áreas e pude perceber como é grande a quantidade de espaços em que a psicologia pode e deve estar presente. Como várias são as formas de atuação de um psicólogo e como ser competente, ou não, no exercício dessa profissão.

Ao término de algumas entrevistas, eu saía desanimada, com minhas perspectivas reduzidas, pensando:

“Não quero isso para mim”.

Mas, ao final de outras, sentia-me animada, satisfeita com meu curso e com o futuro que me espera, e chegava a pensar:

“Quero ser como esse Psicólogo...”.

Na verdade, no decorrer das entrevistas que realizava, eu ficava cada vez mais certa de que a minha boa, ou má atuação, só depende de mim.

Não de pode negar que o rumo que a entrevista tomava, variava muito de entrevistado para entrevistado. Muitas vezes, a conversa ia muito além do que perguntas e respostas relacionadas ao questionário. Para mim, esse foi um ponto interessante porque me permitiu criar parcerias com vários profissionais, que me vislumbraram sugestões para minha carreira, me emprestaram livros, para realização de trabalhos acadêmicos e se mostraram disponíveis para me ajudarem, em caso de necessidade.

Me sentia tão à vontade com alguns, que saía do local da entrevista já considerando-os “meus colegas de profissão”. Mas, infelizmente, a recepção para tais entrevistas não foi muito agradável, por parte de alguns psicólogos. Cheguei a receber várias respostas “malcriadas”, quando tentava marcar um horário com essas pessoas. Acredito, porém, que esses imprevidos foram contornados na medida em que as Coordenadoras do Projeto intervinham e que eu adquiria mais habilidade para lidar com essas situações.

De forma geral, sinto-me imensamente satisfeita por ter contribuído com um Projeto tão relevante, não só coletando dados, mas levando informações da Seção-ES e trazendo para o mesmo críticas, elogios e sugestões apresentadas pelos entrevistados.

Por outro lado, recebi contribuição para o meu crescimento profissional.

Atualmente, curso o 7º período de Psicologia e posso afirmar, sem dúvida, que essa atividade muito contribuiu para os caminhos que venho traçando durante a minha graduação e os que pretendo traçar, ao ingressar no mercado de trabalho”.

Liana Gama do Vale

“Tive a oportunidade de ser estagiária do “Projeto Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?”, desde o início da coleta de dados, até a sua finalização.

Durante esse período, pude entender e conhecer muito mais sobre as áreas de atuação da Psicologia, suas diversas possibilidades e abrangências. O contato com os profissionais entrevistados foi de extrema importância para meu crescimento, enquanto aluna e futura profissional psi, pois pude trocar idéias, receber informações, sugestões, indicações.

Enfim, pude ter maior contato com o trabalho dos psicólogos que atuam na Grande Vitória, bem como, no interior do Estado. Além disso, o suporte dado, pelos funcionários da Seção, foi fundamental para superarmos as dificuldades encontradas e atingirmos nosso objetivo final.

Hoje, levo em minha bagagem um pouco de cada fala, cada colocação, cada (in) satisfação que ouvi e que me fazem refletir e me preparar melhor para minha prática, enquanto psicóloga”.

Mariana de Castro Tóffoli

“Participar desta pesquisa foi, para mim, uma experiência intensamente gratificante”.

Intensa, pelo contato com profissionais psi que, em sua generosidade, compartilharam conosco um pouco de suas práticas, dos caminhos por eles trilhados, com seus percalços e suas vitórias.

Grata, na medida em que pude vivenciar o cotidiano da Seção-ES/ CRP04, saber de suas conquistas, até então, assim como, de seus constantes esforços para que a classe tenha uma representação que lhe faça jus”.

Melissa Mattos Amorim

“É! Colegas: Desafio? Foi... E que desafio!!!...

Compilar, num lindo livrinho, tantas áreas de atuação, de tantos colegas psi. Tantos itens, de tantos questionários. Tantos números, de tantos gráficos. Tanto conhecimento acumulado, por tantos profissionais, ao seu fazer habilitados. Tantos cruzamentos, de tantos percentuais. Tanto relatar, do quanto de Psicologia, aqui no ES, se faz.

Foi trabalhoso? Foi, também, maravilhoso! Melhor, ainda, foi poder contar:

- Com a confiança dos colegas Gestores, deixando-me livre, para, sem interferências, as diretrizes traçar.
- Com a bênção do “papai” IX Plenário, lá em BH, para nossa curiosidade em descobrir: Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?, com os recursos financeiros, indispensáveis, custear.
- Com apoio e grandioso saber, da Andréa Nascimento, para nosso Projeto ter como iniciar e terminar.
- Com a orientação da TOF, Lúcia, sempre com tempo, para as dúvidas de ordem técnica sanar.
- Com tantos dados apresentados, às perguntas formuladas e, logo, logo após, por

nossos queridos entrevistadores, em local apropriado, devidamente registrados.

- Com a disponibilidade da categoria do ES, por inteiro, para com nosso projeto colaborar. Como? Tão fácil!: É só se permitir entrevistar.
- Com o companheirismo, a meiguice e a criatividade da Angela Lima, para as agruras do nosso cansaço amenizar e, com todo aquele jeitinho, ali no computador, Ângela, as páginas deste livrinho, embelezar.
- Com apoio da FAESA, por intermédio da Edinete Rosa trazido, para este livrinho patrocinar e, no Dia dos Psicólogos, bem alegres, um exemplar a todos eles entregar.
- Com as desculpas de todos aqueles que, por ventura, não tenha conseguido contentar e, com a participação de tantos outros que, de alguma forma colaboraram para que este Projeto, a efeito, a Seção ES pudesse levar.
- Por fim, com a “astúcia!”, boa vontade – sem medidas, companheirismo, discernimento, determinação, amizade, firmeza nas decisões, presteza em colaborar e tantos predicados, que nem sei mais, da minha “cutícula” no Projeto Quem somos?... Adivinhou? Andréia Tomaz.

Gostaria de ter dentre em mim, vários corações para, de todos eles – poder dizer – a todos vocês: – Muito Obrigada!

E cantar, solenemente, no dia de hoje, um “*parabéns p’ra você*”: **Psicologia, pelos seus 40 anos de Brasil**”.

27 de Agosto de 2002.

Maria de Fátima Tallon Matheus
Organização e Coordenação Geral

8.0 Bibliografia

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

III CONGRESSO NACIONAL DA PSICOLOGIA, 1998, Florianópolis-SC, **Deliberações e Encaminhamentos**, Distrito Federal, Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia – Legislação**. Distrito Federal: n.º 8, Gráfica e Editora Petry, 1999.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**. Rio de Janeiro, v. 26, n.º 4, 1974.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

GOOD, W.J. & HALT, K.P. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Cia Editora Nac., 1968.

KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa**. São Paulo: Editora Herder, 1972.

RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1972.

SINDICATO DOS PSICÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO E CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 6ª REGIÃO. **O Perfil do Psicólogo no Estado de São Paulo**. São Paulo: Cortez Editora, 1984.